

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CAMPUS DO SERTÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

JACIARA APARECIDA BEZERRA DA SILVA

**A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO MAC (movimento de adolescentes e crianças)
EM DELMIRO GOUVEIA-AL**

Delmiro Gouveia/ AL

2020

JACIARA APARECIDA BEZERRA DA SILVA

**A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO MAC (movimento de adolescentes e crianças)
EM DELMIRO GOUVEIA-AL**

Monografia apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela
Universidade Federal de Alagoas/Campus do
Sertão.

Orientador: Prof. Dr. José Ivamilson Silva Barbalho

Delmiro Gouveia/ AL

2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586e Silva, Jaciara Aparecida Bezerra da

A educação não formal no MAC (Movimento de Adolescentes e Crianças) em Delmiro Gouveia – AL / Jaciara Aparecida Bezerra da Silva. – 2020.

57 f. : il.

Orientação: José Ivamilson Silva Barbalho.

Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2020.

1. Educação não formal. 2. Ensino e aprendizagem. 3. Movimento de Adolescentes e Crianças – MAC. 4. Delmiro Gouveia - Alagoas. I. Barbalho, José Ivamilson Silva. II. Título.

CDU: 374

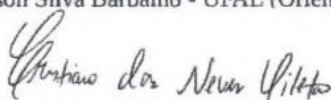
Folha de Aprovação

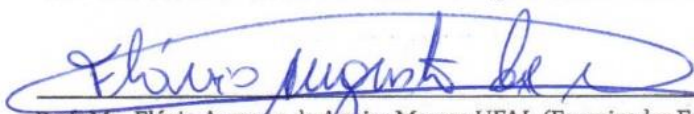
Autor: Jaciara aparecida Bezerra da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso submetida
ao corpo docente do Curso de Licenciatura
em Pedagogia da Universidade Federal de
Alagoas – Campus do Sertão - aprovada em
16 de Dezembro de 2020.

Banca Examinadora:


Prof. Dr. José Ivamilson Silva Barbalho - UFAL (Orientador)


Prof. Me. Cristiano das Neves Vilela UFAL (Examinador Interno)


Prof. Me. Flávio Augusto de Aguiar Moraes UFAL (Examinador Esterno)

A Deus, pois até aqui tem me sustentado, dando força e sabedoria.

Ao meu marido Izacdalan Vieira Rodrigues, que sempre esteve ao meu lado, me incentivando e me ajudando na minha vida acadêmica, em vindas e ida à universidade, muitas dificuldades ao meio de estudos e ao mesmo tempo tendo que trabalhar e cuidar da família.

A minha família, Jaqueline, Jéssica, Juliana, Joselma, Júlio, Jeferson e meu pai Alexandre que sempre me apoiaram para que eu nunca desistisse, pois foi um sonho de muito esforço que conseguir ingressar na universidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir que eu chegasse até aqui, por sua misericórdia dando-me sabedoria e força para prosseguir.

Aos meus familiares, que de certa forma mesmo que indiretamente torceram por mim.

Ao meu marido que admiro muito, por sua sabedoria que tem de sempre me ajudar, momentos de muita correria, desespero e sempre esteve ao meu lado, meu muito obrigado.

A minha mãe Valdira (in memoriam) sei que onde estiver, está muito feliz pela a conquista que Deus me oportunizou.

As minhas amigas inseparáveis que construir e que tive o prazer de estudar novamente com ela Derlane, Jaciara Souza, Jaciane, Suzana e outros que tive o prazer de conhecer e trocar experiências ao longo dos estudos.

Ao meu orientador Prof. Dr. José Ivamilson que aceitou me acompanhar nessa importante etapa da minha vida, com sua paciência e sua dedicação ao trocar conhecimentos adquiridos.

As pessoas que sempre nos deram carona, pois muitas vezes não tinha condições de fretar transportes por custos do dia a dia.

A CAPES, por permitir a oportunidade de participar do programa residência pedagógica e o suporte financeiro.

Aos meus professores na universidade, pois tive o privilégio de fazer bons amigos que sempre contribuíram para a minha formação, sem eles não estaria aqui.

Por fim, agradeço mais uma vez a Deus por permitir chegar até aqui, pois ele sabe mais do que ninguém como foi difícil para mim, muito choro, medo, mas hoje conseguir adquirir uma nova expectativa de vida.

“Ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, o homem se educa em
comunhão”.

Paulo Freire

RESUMO

O estudo em tela tem como objetivo analisar a importância da educação não formal, no âmbito de práticas socioeducativas do MAC (movimento de adolescentes e crianças), na cidade de Delmiro Gouveia – AL. Esta instituição acolhe crianças e adolescentes com vulnerabilidade social em diferentes níveis e situações. Buscamos compreender a metodologia de trabalho do MAC, através de visitas in locus, recortando aspectos sobre ludicidade, teatro, pintura e brincadeiras. Um dos objetivos da instituição é tirar crianças das ruas, distanciando-os da proximidade com as drogas, alcoolismo, exploração e abuso sexual. Tem um forte apelo à defesa dos direitos entre crianças e adolescentes, norteando práticas que leve em consideração o desenvolvimento total da pessoa humana (respeito à dignidade, defesa do meio ambiente, formação cidadã, inclusão social, família e escola), dando voz e vez à criança e ao adolescente, enquanto sujeitos de direito. A instituição trabalha com projetos que traz impactos na vida de crianças e adolescentes, de modo positivo, oportunizando experiências que se fazem presentes na vida pessoal e social dos mesmos. Nosso objetivo com este estudo foi compreender melhor a pedagogia de educação não formal do MAC, suas potencialidades e limites, no âmbito dos projetos que desenvolve, na cidade de Delmiro Gouveia. O estudo busca analisar a perspectiva de trabalho do MAC, pautada pelo método Ver, Julgar, Agir e Celebrar, enquanto prática social transformadora e pedagógica.

Palavras-chave: Educação não formal. Ensino Aprendizagem. Movimento de Adolescentes e Crianças.

ABSTRACTS

The on-screen study aims to analyze the importance of non-formal education, in the context of socio-educational practices of the MAC (movement of adolescents and children), in the city of Delmiro Gouveia - AL. This institution welcomes children and adolescents with social vulnerability at different levels and situations. We try to understand MAC's work methodology, through in locus visits, cutting out aspects about playfulness, theater, painting and games. One of the institution's objectives is to take children off the streets, distancing them from their proximity to drugs, alcoholism, exploitation and sexual abuse. It has a strong appeal to the defense of rights among children and adolescents, guiding practices that take into account the total development of the human person (respect for dignity, defense of the May environment, citizen formation, social inclusion, family and school), giving voice and turn to the child and adolescent as subjects of law. The institution works with projects that impact the lives of children and adolescents in a positive way, providing experiences that are present in their personal and social lives. Our objective with this study was to better understand the non-formal education pedagogy of the MAC, its potentialities and limits, in the scope of the projects it develops, in the city of Delmiro Gouveia. The study aims at analyzing MAC's work perspective, guided by the Ver, Julgar, Agir and Celebrar method, as a transformative and pedagogical social practice.

Keywords: Non formal education. Teaching Learning. Movement of Adolescents and Children.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Nota Fiscal Cidadã (13)

Figura 2- Barraca de Lanches (13)

Figura 3- Sabor Nutrição (14)

Figura 4- Quadrilha Estrela do Mac (15)

Figura 5- Projeto Sorrir e Viver (16)

LISTA DE SIGLAS

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

MAC - Movimento de Adolescentes e Crianças

ONG - Organização Não-Governamental

CPF - Cadastro de Pessoas Físicas

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO -----	10
2 PROJETOS QUE FINANCIAM A INSTITUIÇÃO -----	12
2.1 Projetos nota fiscal cidadã-----	13
2.1.1 Barracas de lanches -----	13
2.1.2 Sabor nutrição -----	14
2.1.3 Quadrilhas estrela do MAC-----	15
2.1.4 Projeto sorrir e viver-----	16
3 A SOCIALIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS-----	18
4 A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA A VIDA-----	20
4.1 Contextualizações do movimento social, meninos e meninas de rua.----- -----	26
5 METODOLOGIA -----	42
5.1 Pedagogias do MAC projeto político pedagógico -----	42
5.1.2 objetivos do MAC-----	45
6 A PEDAGOGIA DA BRINCADEIRA ASPECTOS POLÍTICO-EDUCATIVOS DO MAC-----	45
6.1 Animações culturais -----	46
6.1.2 linhas de ação do MAC-----	47
6.1.3 Programas do MAC a partir de suas linhas de ações-----	48
7 A ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO MOVIMENTO EM SUAS AÇÕES -- -----	49
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	50
REFERÊNCIAS -----	52

INTRODUÇÃO

A significância do MAC (Movimento de Adolescentes e Crianças), movimento social que atua na defesa e garantia dos direitos de crianças e adolescentes, tem como objetivo acolher crianças e adolescentes vindas das ruas vítimas de abuso sexual, com vulnerabilidade social, movimento de ação, onde procura ajudar esses indivíduos, trazendo uma educação não formal, dando oportunidade de viver de forma digna em meio a sociedade, na qual compartilhei experiências enquanto jovem e através dos estudos na universidade buscamos compreender essa instituição. ONG que busca nortear essas crianças em um espaço onde trabalha o respeito, e convívio uns com os outros. Diante da realidade encontrada, a instituição acolhia entre 20 crianças e adolescentes, a ONG foi crescendo, hoje o MAC acolhe 203 crianças e adolescentes vindas do campo e da cidade, e assim precisou-se de buscar um espaço maior que acolhesse, está localizada como sede, no bairro campo grande, atualmente enfrenta um dos maiores desafios, onde a casa se encontra alugada, e o movimento é mantido por doações. Trazendo a forma de ensino e aprendizagem com a pedagogia da brincadeira e tendo o apoio de pessoas voluntárias que auxiliam as crianças diariamente.

O trabalho foi desenvolvido na instituição não governamental, MAC (Movimento de Crianças e Adolescentes), localizadas na cidade de Delmiro Gouveia - AL no bairro Campo Grande, Rua Nequito Aragão. A ONG surgiu em 1979, através de uma articulação Encontro Nacional para a expansão do movimento realizado em João Pessoa na Paraíba, onde pessoas interessadas que se identificaram com a causa da Criança e do Adolescente foram representar o município de Delmiro Gouveia, através de uma articulação feita pelo padre da época Luiz Torres e em sequência por Padre Eraldo Cordeiro, na época padre, atualmente prefeito da cidade. Com o passar dos tempos quem ficou responsável foi à senhora Afonsina Sandes, atualmente tem 74 anos (Reside atualmente em Maceió), Nina e Lourdes Queiros, que até hoje fazem parte do movimento. O público atendido são crianças, adolescentes, jovens e seus familiares, em situação de risco e vulnerabilidade social, vindas em muitos casos de abuso sexual, trabalho infantil, maus tratos e negligência familiar que não tem acesso às políticas públicas (saúde, educação, cultura, esporte, lazer). Em Delmiro Gouveia-AL, esse movimento cresceu na casa de Lourdes, mais conhecida por Tia Lurdes, mulher essa que se pôs diante das dificuldades encontradas nas crianças e pelo gosto de trabalhar com as mesmas.

Tendo em vista, a instituição traz o ensino na educação não formal, mediando as crianças e adolescentes que passam por dificuldades em seu dia a dia, trazendo problemas que são vistos nas comunidades como vulnerabilidade social, despertando a atenção dos políticos e da sociedade para uma nova realidade. Contribuindo para o embasamento teórico da pesquisa, foram realizados estudos com revisão de artigos e da bibliografia de grandes autores que auxiliam na prática da educação não formal como; BRANDÃO

(1994); MIGUEL G. ARROYO (2003); MARIA DA GLORIA GOHN (2014), entre outros.

O MAC (Movimento de Adolescentes e Crianças) se dá por meio de grupos e base com crianças e adolescentes acompanhados por educadores, jovens, adultos, voluntários, que se reúnem toda semana, seja na cidade ou no campo, partilhando suas experiências de vida na família, na escola, no trabalho, no bairro, etc. Unindo à brincadeira que é refletida mediada na arte, à música, ao teatro, ao desenho, à poesia. Onde criança e ao adolescente percebem a realidade em que vive e se conscientiza enquanto cristão, cidadão, tornando-se protagonista da sua própria história e do seu movimento, contribuindo com responsabilidade na luta por condições hoje tendo uma família, uma profissão garantindo uma vida digna e abundante da sociedade em que vive e de todo o Planeta. Segundo Gohn (2014, p.41) ressalta que:

As práticas da educação não formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusão social, especialmente no campo das artes, educação e cultura. [...].

A ONG traz como relevância fatores culturais, sociais, educacionais, políticos e históricos. Para além de uma educação formal, esse movimento mostra que a educação também traz influência positiva enquanto movimento de ação. Com esse intuito, a instituição mostra pontos positivos e negativos diante da realidade encontrada, e também ressaltar sua significância e importância na vida desses adolescentes e essas crianças, pois contribuem diretamente em seu ensino e aprendizagem. Neste contexto Arroyo (2003, p.43) diz:

Neste sentido nos advertem que o conhecimento socialmente construído é muito mais diversificado do que as áreas curriculares pensam. Eles nos recolocam questões complexas no campo da sociologia do conhecimento. No campo da construção e apreensão do conhecimento.

O MAC organizou projetos que conseguiram conquistar prêmios em prol a instituição, ganharam computadores que contribuiu para a aprendizagem das crianças e os adolescentes no mundo tecnológico, favorecendo a inclusão digital. Foi feita uma sala na sede para inserir esses computadores para o acesso de todos que participam da instituição. Projetos que fornecem ajuda para o movimento, pois não tem fins lucrativos

vindos do governo, é feita através de patrocínios, projetos e doações, contribuindo assim para o crescimento da instituição, onde é mediada por todos que participam do movimento, espaço que trabalha a desigualdade social e a inclusão social.

2. PROJETOS QUE FINANCIAM A INSTITUIÇÃO

2.1 Projetos nota fiscal cidadã

Consiste na captação de recursos através de projetos que são escritos pelos editais, quando surgem vagas, o último edital que o MAC conseguiu se inscrever foi no ano de 2015, através da Fundação Itaú Social. Hoje também tem a ajuda de 6 voluntários e 10 amigos que ajudam com valor de 5,00 a 50,00, o restante dos custos a serem resolvidos é dividido pelos voluntários, que tem o prazer de complementar ajudando e acreditando na educação das crianças e os adolescentes. A instituição é aberta a ajudas e adoções a quem preferir. O MAC acolhe 203 crianças, adolescentes e jovens, com atendimento na sede, na qual desenvolve projetos que auxiliam na parte financeira da instituição.

A ONG tem uma participação do programa nota fiscal cidadã que tem como objetivo de incentivar à comunidade participante de pedir o CPF (cadastro de pessoas físicas) na nota de suas compras, dando a oportunidade de prêmios e cupons de 100,00 a 40.000 que fornece à ajuda as instituições sociais e para os consumidores. Esse programa tem sido muito importante para a instituição, no ano passado de 2019 em dezembro, a ONG ganhou no prêmio de natal 5.000, onde esses prêmios são investidos em infraestrutura da instituição, como a compra dos computadores, ar condicionado, 6 ventiladores, 1 armário de aço, 1 armário de cozinha, 2 caixas de som, 5 cadeiras de plástico, 20 mesas além da reforma e pintura da sede da instituição, essa nota é uma das fontes de renda do financiamento das ações do MAC, sendo a 6º vez que a ONG é sorteada com o valor de R\$ 5 mil, promovido pelo governo do Estado de Alagoas através da secretaria do Estado da Fazenda, onde o sorteio acontece sempre em datas comemorativas.

Figura. 1- Nota Fiscal Cidadã.



Créditos: Sefaz alerta sobre atualização cadastral da Nota Fiscal Cidadã, Quarta, 26 Abril 2017.

2.1.1 Barracas de lanches

Os voluntários envolvidos montam barracas em tempos festivos para vendas de alimentos, aqui na cidade de Delmiro Gouveia onde acontecem festividades todos os anos, com a festa da padroeira com duração de 10 dias, nela, os participantes vendem lanches e fazem bingos nas praças para fortalecer a parte financeira do MAC.

Figura. 2- Barraca de Lanches.



Créditos: rede social do MAC em Delmiro Gouveia-AL, 31 de janeiro 2020.

2.1.2 Sabor nutrição

Outra fonte de renda da instituição é um novo projeto que se iniciou esse ano de 2020 com o nome Sabor nutrição com o objetivo de atender 10 famílias que estão desempregadas para promover a geração de emprego e renda, esse projeto consiste na produção e confecção de bolos, pão, doces, cocadas, esses alimentos são preparados todas as sextas feiras pelas mães das crianças e dos adolescentes, não é só vendido no MAC, mas nas feiras livres aos sábados, esse valor arrecadado é distribuído da seguinte maneira, em 70% da renda vai para as famílias e 30% vão para a instituição auxiliando nos gastos diários como a manutenção da sede (internet, água, energia e alimentos).

Figura. 3- Sabor Nutrição.



Créditos: rede social do MAC em Delmiro Gouveia-AL, 20 de agosto de 2017.

2.1.3 Quadrilha estrela do MAC

A quadrilha chamada “**Estrela do MAC**” surgiu no ano de 2008 pela ação das crianças e adolescentes da ONG, resgatando a cultura sertaneja, no início era só arrasta pé do MAC, mas no ano de 2009 foi reconhecida e passou a ser quadrilha com participação em eventos e disputas. Como a quadrilha se apresenta em eventos, isso tem um custo no qual cada componente ajuda com 80,00 para a produção das roupas e demais custos, como também os adolescentes se envolvem e fazem um calendário que inicia em janeiro até o mês de junho confeccionando rifas de páscoa, blitz nos bairros, bingo na

praça, os envolvidos pedem doações no comércio, recorrem à prefeitura na qual ultimamente não tem ajudado, vendem feijoada, assim, com essa contribuição tem mantido a quadrilha, consiste em uma coordenação feita pelos jovens, com ensaios programados e esses ensaios são feitos na quadra de esportes de uma escola onde se inicia em janeiro no início do ano e com temas diferentes, essas doações tem auxiliado o MAC, assim é desenvolvido o projeto em sua totalidade. Hoje a quadrilha tem 48 pessoas envolvidas, sendo uma quadrilha estilizada onde concorre a concurso, e têm ganhado durante esses anos cinco troféus como uma das melhores do sertão

Diante desta realidade, aqui em Delmiro Gouveia foi criado pelo MAC um festival de quadrilhas juninas por ano, onde envolve Alagoas, Bahia e Pernambuco, sendo dois dias de festival, com mais de 400 quadrilheiros, já tem 6 anos de crescimento do projeto.

Figura. 4- Quadrilha Estrela do MAC.



Créditos: rede social do MAC em Delmiro Gouveia-AL, 20 de junho de 2015.

2.1.4 Projeto sorrir e viver

O **projeto sorrir e viver** surgiu em 2015 tem como objetivo visitar as crianças que estão acamadas nos hospitais e também fazem animações nas escolas, esse projeto é chamado “Doutores da Alegria”, não tem muitos custos, pelo fato de que só tem formação com os meninos para aprenderem como se comportar nos lugares e como funcionam as visitas, onde o MAC tem parceria com o hospital com visitas uma vez por semana, esse projeto está com uma campanha de arrecadações de alimentos e brinquedos para as

crianças. Para desenvolver este trabalho na instituição existem equipes de coordenações locais, estaduais e nacional de crianças/adolescentes e de acompanhante.

Figura. 5- Projeto Sorrir e Viver.



Créditos: rede social do MAC em Delmiro Gouveia-AL, 29 de dezembro de 2016.

Esses projetos traz uma transformação na questão social da comunidade e na vida pessoal de cada participante, seja criança, jovem ou adulto em que o MAC está inserido no caso em Delmiro Gouveia-AL, são projetos que trabalham a prática libertadora, levando em consideração o contexto social, político, cultural e religioso, que os envolvidos estão inseridos como também ele respeita toda a diversidade que está enraizada dentro destas pessoas.

O maior impacto desses projetos que a instituição trabalha é o de “transformar vidas” seja ela de forma interna ou externa, como temos o projeto da quadrilha Estrela do MAC sendo muito forte nas questões culturais, trabalhando seu lado histórico e cultural, visando uma prática libertadora, através dos temas que são abordados como o tema principal a importância da criança, isso é trabalhado de forma que os jogos e as brincadeiras ainda façam partes de suas vivências, que hoje para muitos já se fazem práticas antigas sendo esquecidas e bem precárias na questão da vida infanto-juvenil, onde está mais relacionada às formas tecnológicas no mundo digital como games, pois o movimento prioriza o espaço da criança e do adolescente. Segundo Gadotti (2000, p. 5) ressalta:

[...] A cultura do papel representa talvez o maior obstáculo ao uso intensivo da Internet, em particular da educação a distância com base na Internet. Por isso, os jovens que ainda não internalizaram inteiramente essa cultura adaptam-se com mais facilidade do que os adultos ao uso do computador. Eles já estão nascendo com essa nova cultura, a cultura digital.

A quadrilha Estrela do MAC, causa um grande impacto na questão econômica, onde os envolvidos produzem seus próprios figurinos, compram tecidos, movimentam a costureira, movimentam o lanche nas cidades aonde vão se apresentar, sendo assim, uma cadeia produtiva, que fazem todos os eventos que contribui para arrecadar fundos, além de divulgar o município de Delmiro Gouveia e toda a região, onde a quadrilha é renomada, e também acerca desse projeto tem um grande impacto na vida dos jovens, o curto o tempo nas questões dos ensaios que são feitos nos fins de semana, é uma atração cultural e social, distanciando esses jovens das drogas, do alcoolismo e da vida errada, dando sentido e expondo em novas perspectivas de vida.

O projeto sorrir e viver também traz esse projeto social, fazendo visitas aos hospitais, levando alegrias para as crianças que se encontram enfermas e sem nenhuma perspectiva de vida, passando o amor, a brincadeira com o palhaço terapia, são projetos que de fato trazem um grande impacto na vida pessoal e todas as pessoas envolvidas que se sentem realizadas e a vontade para desenvolver a ação, como também para o público externo, que assistem ou são atendidas por este projeto.

Projetos sociais que trabalham e ajudam não só as crianças, jovens, mas também a comunidade junto à família, como o sabor nutrição que envolve as mães das crianças que estão desempregadas, na venda de lanches, contribuindo para a vida pessoal e ajudando o movimento, como também a nota fiscal cidadã com o projeto das pessoas buscarem seus direito da nota fiscal, atribuindo prêmios para a pessoa física, como também ajuda a instituição social, potencializando e norteando para uma pratica que conduzirá a novos resultados positivos.

3 A SOCIALIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Os movimentos sociais abrangem a necessidade do grupo se relacionar entre si, adquirindo conhecimentos diversos, onde todos têm direito a vez e voz, assim, se tornam mais fortes lutando pelos seus direitos e trazendo novas mudanças e realidades para a sociedade, diante disso Giddens (2005, p.40) afirma que:

[...] movimentos sociais ou grupos de pessoas que dividem estilos de vida comuns são forças poderosas de mudança dentro das sociedades. Desse modo, subculturas permitem a liberdade de as pessoas se expressarem e agirem segundo suas opiniões, expectativas e crenças.

Sabemos que, a aprendizagem se dá por meio da troca de saberes coletivamente, ou seja, adquire-se esse conhecimento de forma enriquecedora, trazendo aspectos e acontecimentos da vida social, não que essa prática social seja o único meio de atribuir uma educação transformadora, com certeza, existe outros caminhos para esse fim. Os trabalhos feitos em prol a sociedade, é de caráter a introduzir os tipos de cultura distintas para enfrentar as formas de luta e de sobrevivência. Diante disso, surgem novos direitos aos sujeitos, dando oportunidade de livre e acesso à educação, atribuindo novo conceito de mundo. A partir desse processo de construção do saber, Graciani (1999, p.30) ressalta que:

Acreditamos que a dimensão política da educação é contribuir para a construção do novo, a partir da autodeterminação e da criatividade do conjunto dos setores populares organizados. Todas as experiências históricas e a sociedade que vai brotar desse processo vivido devem partir da própria experiência de vida, de luta e de trabalho do conjunto dos despossuídos.

A socialização dos grupos permite esse acesso de liberdade de opiniões expressas em meio à sociedade, pois uma busca segundo a sua necessidade, no caso dos movimentos sociais em atribuir melhorias para seus princípios e valores, como as instituições e ONGs que buscam para uma educação de crianças e adolescentes que precisam de recursos gerais, tornando-os sujeitos ativos e participantes da sociedade, Giddens (2005, p. 42) ressalta:

[...] o processo pelo qual as crianças, ou outros novos membros da sociedade aprendem o modo de vida de sua sociedade é chamado de socialização. A socialização é o principal canal para a transmissão da cultura através do tempo e das gerações.

Então surge a partir daí, a Pedagogia Social de rua, como uma educação especial, que está pautada para a recuperação do jovem e da criança de rua para novas expectativas de vida, dando ênfase a um novo contexto em busca de uma nova realidade, pois essas jovens e essas crianças já trazem consigo uma leitura de mundo já formada, pois se encontram em desvantagem entre aos demais indivíduos, pois precisam em seu dia a dia custear sua sobrevivência e suas condições não favorecem uma boa formação profissional. Ou seja, para viver em meio à sociedade, é preciso buscar um tipo de renda, e assim, exerce uma adultização precoce, pois dependem disso para atribuir e completar sua renda e ajuda toda a família. Diante disso, Graciani (1999, p.33) compreende que:

Essas crianças e adolescentes que se desgarram precocemente dos laços familiares dificilmente participam de instituições que orientam a construção da socialização, permitindo a semelhança de seus costumes com os padrões da sociedade dominante, ao mesmo tempo que já estão na rua há mais tempo. Esses grupos tendem a se fortalecer pela agregação de novos elementos, advindos do acesso a informação e da troca de experiência, permitida pela condição de proximidade física que as cidades oferecem.

Passam por novas experiências de aprendizado, pois desde início a criança é um ser ativo, pois muitos acham que somente os adultos tem poder para expressar algo, ou seja, que a criança e o adolescente não podem interagir ou expressar sentimentos, onde esse também é muito importante. A cooperação dos movimentos tem sido de grande valia para os indivíduos envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem. Pois Giddens (2005, p. 42) compreende que:

[...] a socialização, portanto, deveria ser vista como um processo que dura a vida inteira, em que o comportamento humano é continuamente modelado pelas interações sociais. Ela permite que os indivíduos desenvolvam a si mesmos e a seu potencial, a aprender e a fazer ajustes.

O ser humano esta apto a se desenvolver em meio à sociedade, aprendendo uns com os outros seus valores e respeitando culturas diferentes, para assim chegar numa resposta positiva, assim aprendem seu papel social na comunidade na qual está inserida, Giddens (2005, p. 43) afirma que:

[...] de fato, a socialização é o processo em que os humanos podem exercitar modos de ação; eles não são simplesmente sujeitos passivos esperando para serem instruídos ou programados. Os indivíduos passam a entender e a assumir papéis sociais por meio de um processo progressivo de interação social.

Cada indivíduo, criança, adolescente ou adulto, tem sua identidade construída, com a interação social envolvida nos grupos coletivos, a identidade desses indivíduos passa a ser expressas e compartilhadas com as demais pessoas, construindo assim, a identidade social relacionando as características entre si. Ressalta Giddens (2005, p. 44) que:

As identidades sociais, portanto, envolvem uma dimensão coletiva. Elas marcam as formas pelas quais os indivíduos são “o mesmo” que os outros. As identidades compartilhadas-baseadas em um conjunto de objetivos comuns, de valores ou de experiências-podem formar uma base importante para os movimentos sociais.

É preciso desse envolvimento uns com os outros, pois assim, o trabalho passa a ser reconhecido e respeitado pelo quem o faz, os movimentos sociais tem um desempenho assistido serio em favor dos direitos dos cidadãos, buscando formas que todos consigam progredir e conquista seu espaço que é de direito na sociedade. Segundo Arroyo (2003, p.30) O aprendizado dos direitos pode ser destacado como uma dimensão educativa. Os movimentos sociais colocam a luta pela escola no campo dos direitos. Na fronteira de uma pluralidade de direitos: a saúde, a moradia, a terra, o teto, a segurança, a proteção da infância, a cidade. Oportunizando a criança e ao adolescente uma mudança de vida, garantindo seus direitos enquanto cidadãos críticos e reflexivos.

4. A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA A VIDA

Ao longo de toda a história, pensava-se numa educação trazida de casa, onde as mães eram as professoras de seus próprios filhos, não existia ensino em escolas ou coisa parecida, com o passar do tempo, pode perceber que a dona de casa, ou seja, a mulher poderia ingressar estudando o magistério e educar as crianças, pois a figura feminina tinha cuidado diferenciado com os pequenos, daí surgiu o magistério em cursos normais no ensino médio, e com o longo dos anos a pedagogia entrou nas universidades possibilitando esse estudo acontecer.

Nos dias atuais não é diferente, a educação acontece em todo espaço e quaisquer lugar, seja acerca ou através de livros, escola, grupos, associações, ONGs, enfim, a educação se dá onde consiste contato com pessoas, para se obter um bom desempenho e qualidade na educação, são de total importância o educador se qualificar e se profissionalizar em determinada área de conhecimento. Marinaide; Ana (2007, p.51) “A educação encontra-se diante de um novo paradigma produtivo o que, conseqüentemente,

envolve um novo modelo de produção e desenvolvimento traduzidos através dos avanços tecnológicos e da qualificação profissional”.

Diante dessas tecnologias, os profissionais precisam se adequar em se aperfeiçoar nas práticas educacionais em seu dia a dia, pois segundo Gadotti (2000, p. 7) “As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos”[...]. Pensar em educação implica diretamente em formação de professores, pois vivemos em constantes mudanças em nossa sociedade e na qual a educação acontece e se desenvolve. Segundo Marinaide; Ana (2007, p.53) ressalta que:

As perplexidades vividas no final do século passado tem-nos levado a profundas reflexões no que se refere à educação. Se, de um lado, as novas tecnologias interferem de modo decisivo em nossas vidas, por outro, ainda convivemos com índices absurdos de analfabetismo. Nesta nova sociedade, as relações já não são postas de forma antagônica. A possibilidade de convivência entre os opostos é um ganho considerável para o pensamento educacional.

A educação não só se faz por meio desses instrumentos, como também é preciso buscar fontes e maneiras onde possam ser inseridas neste contexto discutem-na em meio à sociedade onde adentra vários olhares que contribuem especificamente para cada grupo, pois logo se pensa em um estudo que possibilite a ação do sujeito ativo no mercado de trabalho ou para além dele. Pois nos dias atuais em meio em que vivemos as exigências tem aumentado a cada dia.

O indivíduo tem poder em qualquer ação que queira exercer, existe a educação feita em instituições não governamentais para além das salas de aula, educação essa realizada em espaços não escolares, buscando adquirir conhecimentos mútuos para aqueles que não conseguiram avançar ou de alguma forma não obtiveram oportunidades para este fim. A construção de conhecimentos se dá de forma coletiva e em troca de experiências advindas. Segundo Giddens (2005, p. 43) “Através do processo de socialização, os indivíduos aprende sobre os papéis sociais-expectativas socialmente definidas que uma pessoa segue numa dada posição social”.

Esses espaços educacionais trazem dimensões e princípios importantes como a inclusão, a participação, a interação e a multiplicação, pois nelas é preciso um olhar diferenciado em torno das instituições com a participação não só da comunidade, mas sim é preciso das políticas públicas que auxiliem diretamente nesse processo. Cabe ressaltar que, alguns movimentos que lutam por seus direitos e por uma educação de qualidade, buscam garantir a todos e todas que vivem em contextos sociais diferenciados, seja na cidade, seja no campo. Diante dessa realidade Segundo Arroyo (2003, p.29) diz que:

A análise das relações entre educação trabalho e exclusão social nos leva a um permanente olhar em duas direções que terminam se encontrando. De um lado, estarmos atentos às contraditórias transformações que precarizam a vida de

milhões de seres humanos, negando-lhes os direitos mais básicos: olhar os brutais processos de desumanização a que são submetidos. De outro lado, estarmos atentos às múltiplas manifestações de luta pelos direitos humanos, às manifestações de mobilização coletiva vindas dos excluídos e oprimidos: olhar os processos de humanização que se dão nos movimentos sociais e nas experiências e lutas democráticas pela emancipação.

Esses movimentos sociais tem relação direta com a educação, nela as oportunidades surgem e ajudam em seu desenvolvimento, com a contribuição da união do movimento, buscou assegurar o direito a educação pública de qualidade, lutando assim para obter seus direitos e aderindo a todos. Ressaltando a participação desses grupos seja instituição espaços pequenos que formam o ser humano, não só firmado na educação formal, mas também trazendo a educação informal como importância e existência em nossa sociedade. O princípio das ONGs é de trazer uma educação de qualidade para aqueles jovens e crianças que não tiveram e não tem possibilidade de se envolver em meio à sociedade, muita das vezes por desestrutura familiar, vulnerabilidade social, assim, a instituição traz benefícios que assegura a existência de uma proposta pedagógica educativa abrindo caminhos para esse grupo, onde a educação se faz presente em todo este contexto, trazendo aspectos culturais, sociais, históricos e políticos.

Nas décadas o direito a educação não era para todos, só as elites que tinha vez, até então a população urbana adentrou nesse processo e passou a mobilizar a sociedade e aos movimentos a irem à busca de uma educação de fácil acesso, de qualidade, gratuita, pública. Sendo assim, é possível perceber os avanços que tivemos ao longo da história da educação, e mostrar como se deu esse processo, de muita luta, garra, e conquistas, sabemos que nos dias atuais o mercado de trabalho tem exigido um grau de escolarização ou com algum tipo de experiência na aérea, mas vale ressaltar que não só pelas exigências, como também a população tem buscado esse grau de conhecimento e acompanhamento para sua vida futura. Segundo Arroyo (2003, p.33) diz que:

Todo processo educativo, formal ou informal tanto pode ignorar como incorporar as formas concretas de socialização, de aprendizado, de formação e deformação a que estão submetidos os educandos. Ignorar essa realidade e fechar-nos em “nossas” questões, curriculares e didáticas, terminará por isolar os processos didáticos escolares dos determinantes processos socializadores em que os setores populares se reproduzem desde a infância.

Sujeitos esses que buscam uma pedagogia em movimento, trazendo a educação como processo de humanização em coletividade, abrindo espaços para reeducar adultos, jovens, crianças, sujeitos excluídos da sociedade, trazendo um novo olhar e sensibilizando aos seus valores, culturais, sociais na construção de saberes e valores. Esses movimentos geram saberes, de dentro das salas de aula para fora. A cultura trazida de cada grupo de sujeitos vem cheia de ações coletivas ativas de conhecimentos, ou seja, com suas

vivências, valores, concepções, identidades distintas. Diante da nossa realidade Segundo Graciani (1999, p. 124) compreende que:

Observa-se que, além de necessidades materiais, há carência de condições sociais às famílias de migrantes, a maioria expulsa do campo, que vêm para a cidade sem ter a menor perspectiva de moradia ou emprego. Todos os membros da família precisam lutar para sobreviver, contribuindo com a renda familiar. Na cidade, são anônimos e perderam os laços sociais de parentesco ou vizinhança _ relação face a face _ como existia na zona rural, que oferecia certa segurança social, dependendo aqui da venda de sua força de trabalho, que obriga compulsoriamente os pais a saírem de “casa” para trabalharem, deixando seus filhos sozinhos. Este é o primeiro passo para o abandono das crianças e a possibilidade da rua como “espaço vital” inexorável.

Diante desse acontecimento que invade em meio à sociedade, existem ONGs que acolhem crianças e adolescentes com atos de violência trazidos da rua e da própria família, essas instituições tem apoio voluntariado com pessoas que auxiliam e ajuda esse público, trabalho esse bem delicado e necessitado de atendimento adequado às famílias e a toda juventude. Arroyo (2003, p.43) ressalta que:

Eles reeducam os indivíduos, os grupos e a sociedade. Mostram a urgência do reencontro da pedagogia com essas dimensões éticas tão determinantes nas possibilidades de formação e humanização inclusive da infância popular que conduzimos como educadores.

A educação faz-se necessário em todo e qualquer espaço, mas ainda existem alguns lugares que tem pessoas sem esse acesso, até mesmo por pura ignorância de não compreender sua importância ao longo de suas vidas e o direito que elas têm. É verídico que em coletivo, em troca de saberes e experiências com outras pessoas, a educação flui de forma significativa, em meio aos conhecimentos adquiridos e trazidos para a vida. Em consequência a arte de educar felizmente traz para o ser humano a possibilidade de torná-lo consciente e racional desses saberes.

Os movimentos existentes na educação não formal trazem consigo uma teoria pedagógica que adquire não só conhecimentos e experiências vividas, como também questões de emancipação, libertação, igualdade, respeito, diversidade, convívio, inserção, assim, contribuindo e intensificando para seu desenvolvimento enquanto aprendiz. Pode-se dizer que a educação não formal é como uma interdisciplinaridade vivida com a integração da história e capacidade de cada indivíduo, com relação às experiências conquistadas e trocadas, ou seja, como disciplinas envolvidas em correlação, para dando o domínio para ir à busca de uma totalidade de ensino através de uma transformação da realidade, em busca de culturas distintas, cabendo, pois a socialização de cada grupo que esteja interligado ou intencionado.

Para melhor afirmação em relação à educação não formal, para Gohn (2014, p.40) contribui que:

A educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. Nossa concepção de educação não formal articula-se ao campo da educação cidadã- a qual no contexto escolar pressupõe a democratização da gestão e do acesso à escola, assim como a democratização do conhecimento. Na educação não formal, essa educação volta-se para a formação de cidadãos (as) livres, emancipados, portadores de um leque diversificado de direitos, assim como de deveres para com o (s) outro (s).

Ao estabelecer um campo rico de educação, trazer prática de ensino e aprendizado entre relação à sociedade civil como da sociedade política em troca de processos participativos dos movimentos sociais, onde esses processos são construídos através do campo da educação não formal. Essas ONGs, instituições e atores sociais, são produtores de todo o saber, aonde se conduz toda a aprendizagem. Graciani (1999, p.28) entende a “Educação Popular como prática social, na medida em que se propõe a transformar, produzir, criar e elaborar um processo de conhecimentos na sociedade, dentro de relações sociais dadas (relações de classe, relações de formação social)”. [...].

Sabemos a importância da interação entre teoria e prática, e que nos dias atuais se tem muitos educadores/as que auxiliam nesse processo, e como é amplo o campo de conhecimento adquiridos por eles/as, não só se aprende educação na escola, em muros fechados, para além das salas de aula, a um leque de conhecimentos que podem ser adquiridos através de experiências vividas entre os indivíduos. Dando assim a oportunidade de aprendizado para cada sujeito, pois, sempre a recriação, reelaboração, que se possa interagir com o outro, pois o campo é bem diversificado. Segundo Gadotti (2000, p.6) afirma que:

As práticas de educação popular também constituem-se em mecanismos de democratização, em que se refletem os valores de solidariedade e de reciprocidade e novas formas alternativas de produção e de consumo, sobretudo as práticas de educação popular comunitária, muitas delas voluntárias [...].

A educação não formal advém de preceitos instigadores entre a interação adquirida através do compartilhamento de culturas existentes e cultura adquirida em um processo contínuo do saber. A educação formal é composta por todo um currículo planejado desenvolvido nas escolas, já o informal é transmitido pela socialização dos indivíduos em meio à sociedade, a educação não formal abre portas e caminhos para uma ação coletiva. Para Gohn (2014, p.40) deixa clara a educação não formal que:

Chegamos, portanto ao conceito que adotamos para educação não formal. É um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais. [...].

A interação de pessoas envolvidas na sociedade, traz aspectos de aprendizagens mutuas, envolvendo experiências em forma de socialização, cada indivíduo traz consigo um conhecimento, onde o mesmo é espalhado entre os demais. Diante disso Santos (1977, p.84) compreende que:

O interesse dos estudos sobre as formações econômicas e sociais está na possibilidade que eles oferecem de permitir o conhecimento de uma sociedade na sua totalidade e nas suas frações, mas sempre um conhecimento específico, apreendido num dado momento de sua evolução.

Na educação não formal é movida por um processo de intencionalidades e propostas, trazidas e postas por uma razão, seja para conquistar algo, ou até mesmo para adquirir, como os projetos que os movimentos sociais fazem para seu desenvolvimento. Sendo assim, não é algo naturalizado, mas existem várias dimensões que auxiliam e guiam esse processo de aprendizagem, como a política de direitos dos cidadãos, capacitação dos envolvidos sujeitos para o desempenho do trabalho, habilidades e suas potencialidades de cada indivíduo, exercícios que contribuem para o envolvimento de saberes e práticas para o convívio e organizações em meio comunitário, soluções de problemas que venham a ocorrer, aprendizagens de conteúdos adquiridos, englobando em ações coletivas em troca de experiências. Segundo Gohn (2014, p.41) ressalta que:

As práticas da educação não formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusão social, especialmente no campo das artes, educação e cultura. [...].

A educação se faz em todo e qualquer espaço, onde residam entre duas ou mais grupos de pessoas, o maior público formado que circulam nessas instituições educativas são os jovens e adolescentes, onde tendem tirar a maior parte de desenvolver projetos ligados ao seu cotidiano, utilizando a música como uma das ferramentas que auxiliam nesse processo, pois a mesma chama a atenção dos dois públicos citados, podendo utilizar em várias das especificidades de cada um. Com o intuito de atingir as populações mais

carentes e principalmente com vulnerabilidade social, a educação formal e a educação não formal andam juntas, pois uma complementa a outra. Segundo Gohn (2014, p.42) diz que a educação:

Os programas e projetos da educação não formal devem cruzar, atuar e potencializar a educação formal, não como mera complementação mas como diretrizes estruturante. Para isso, precisa que haja uma compreensão por parte dos gestores das políticas públicas, sobre a necessidade da articulação do formal com o não formal. Problemas como o da violência, bullying, e drogas, como devem ser trabalhados? Nas escolas, a partir das estruturas curriculares que temos, sem trabalhar com educação não formal, eu não vejo saída.

A educação seja formal ou não formal, se dá de forma que atinge os mesmo resultados de ensino e aprendizagem, adentrando em novos espaços que possibilite essa interação entre os indivíduos, os articuladores que contribuem e auxiliem nesse processo de educação, buscam garantir espaços de conduta das crianças e adolescentes, exigindo seus direitos diante das políticas públicas.

4.1 Contextualização do movimento social, meninos e meninas de rua

A educação não formal é um “complemento” nas estruturas curriculares da educação formal, nela, os jovens são atingidos pela flexibilidade e processos culturais distintos e resgatando as práticas e valores de cada cultura, adequando em cada nível específico, sendo umas das ferramentas que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem de cada indivíduo. Nos dias atuais em muitos lugares, há existência de ONGs que trabalham nessa mesma lógica, garantindo espaços para grupos socioeconômicos em condição de vulnerabilidade. É uma articulação entre a educação formal, trocando conhecimentos e experiências advindas de vários campos, somando o aprendizado de ambos. Encontra-se ainda nas ruas muitos jovens sem escolarização, a instituição resgata o mesmo para ajuda-lo, pois muita das vezes o contexto dessa criança ou jovem geralmente vem do aspecto de violência. Segundo Graciani (1999, p.12) diz sobre a pedagogia social que:

A “rualização” é consequência de um sistema econômico fundado na injustiça, que produz a marginalidade, a pobreza, o povo da rua das cidades e o trabalhador sem-terra dos campos. É o sistema capitalista selvagem que cria lixões nas periferias das grandes cidades, onde se amontoam urubus, animais e seres humanos, disputando as mesmas sobras do luxo das elites.

Este cenário mostra a direção do capitalismo que destrói famílias e laços íntimos, onde as mães tendo a optar em deixar seus filhos trancados em casa ou na rua, para que

assim elas possam correr atrás de seu sustento, por um lado as grandes tecnologias, e por outro a miséria extrema. A partir disto, a autora vai relatar a pedagogia social de rua que visa manter as crianças da rua a desrualizar, mostrar outra forma de vivência, levar educação para as mesmas.

É preciso de uma pedagogia dos direitos e do Educador Social, que amplie seus conhecimentos em prol da educação das crianças, em combater a banalização na qual as elites brasileiras têm costume e assim precisa-se instaurar um novo conceito de cultura. Sabemos que a vida na rua não é fácil, mas dura de viver. Graciani (1999, p.14) complementa que:

Mais do que nos grandes discursos ou nos conhecimentos elaborados, mais do que no refinamento ou na fundamentação teórica dos direitos da criança e do adolescente, essa pedagogia, ainda inacabada, alimenta-se no compromisso, na paixão e na coragem de arregaçar as mangas e fazer alguma coisa diante do risco permanente em que se encontram essas crianças. É uma pedagogia que se arrisca na aventura de construir o novo, o inusitado, o saber militante, invadindo e desinstalando o saber burocrático, intolerante, arrogante.

Tentando assim, criar possibilidades de convívio social, sabendo que, os desafios são grandes, contudo, existem leis que protegem as crianças como a lei ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), mas não basta só à lei, é preciso está em pauta e ter as pessoas que façam valer o direito da mesma. São poucos os estudos feitos nessa aérea da pedagogia de rua, pouco se fala, pois é complexa, principalmente quando se fala na pedagogia dos direitos. É preciso adentrar esses conceitos, principalmente quando se fala sobre cultura, pois esse contexto pouco se trabalha, sabendo que, em um mundo que vivemos existem diversos tipos de cultura, uma delas é a afro-brasileira. Pelo Estatuto da Criança e do Adolescente Lei Lei Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Ressalta:

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II - opinião e expressão;

III - crença e culto religioso;

IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;

V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;

VI - participar da vida política, na forma da lei;

VII - buscar refúgio, auxílio e orientação.

Art. 60. É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

Desde década de 1980/90, quando se tinha muito desemprego no Brasil, e até hoje ainda persiste, reforçou de certa forma, a obrigar o trabalho de crianças nas ruas, para que assim consiga ajudar na renda da família, em sua maioria com idade precoce para atuar em sua força de trabalho. Colocando as crianças em risco e sem apoio, acerca deste cenário, os Educadores Sociais de rua procuram buscar meios que auxiliem nesse processo de ensino e aprendizagem, tentando assim tirar as crianças das ruas. Gohn (2014, p.37) “Interessa-nos refletir sobre o processo pedagógico da participação, especialmente em ações coletivas organizadas em movimentos sociais, em processos que denominamos como campo da educação não formal”.

A Pedagogia Social de rua traz a prática da educação popular, sendo articulado pela proposta política-pedagógica que, tendo em vista, trabalhos feitos junto às crianças e aos jovens de rua. Com essa proposta construída coletivamente entre os Educadores, será feita algumas avaliações para decidir como melhor inserir diretamente na transformação da sociedade, ajudando os grupos a se desenvolverem em suas práticas de ensino e aprendizagem. Segundo Santos (1977, p.91) diz que:

O espaço reproduz a totalidade social, na medida em que essas transformações são determinadas por necessidade sociais, econômicas e políticas. Assim, o espaço reproduz-se, ele mesmo, no interior da totalidade, quando evolui em função do modo de produção e de seus momentos sucessivos. Mas o espaço influencia também a evolução de outras estruturas e, por isso, torna-se um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos.

A troca de saberes meramente construído é trazer as experiências já vividas pelo os Educadores de rua, e aprender com a vivência deles, apropriar-se do conhecimento estudado, para melhorar seu envolvimento com a comunidade e ao longo de sua vida. Tornar esse trabalho educativo junto aos adolescentes, trazendo aspectos críticos e criativos para serem resolvidos e desenvolvidos pelo mesmo.

Muitas das vezes, as circunstâncias aprisionam e sufocam a educação, seja ela, política, economia, familiar, cuja essas prioridades sejam para o apoio a educação, mas não é o necessário por si só para transformá-la, pois é preciso avaliar o processo de ensino e aprendizagem em busca da qualidade. Onde surge a força que os grupos sociais têm em inserir uma nova pedagogia que se mobilize para este fim. Tendo a importância de buscar soluções para a realidade histórica vivida, no processo de conscientização. A liberdade de um sujeito começa a partir da conquista de seus saberes e a transformação diária em sua vivência.

Contudo, hoje a educação se insere em todo o mundo, como direito de todos os cidadãos, sendo assim, a Pedagogia Popular se insere como prática social para transformar a sociedade, sabendo que, cada indivíduo tende a buscar suas capacidades e seu desenvolvimento, para que assim, possa ter autonomia, ter criticidade e buscar seu potencial. O conhecimento humano é um processo em constante construção, principalmente na participação da dinâmica dos grupos coletivos trocando entre si seus saberes e experiências adquiridas. Afirma Graciani (1999, p.81 a 82):

É, pois, fundamental, no trabalho popular, informar, estimular e orientar o descobrimento do educando, sujeito a se apropriar dos conhecimentos, tanto no seu aspecto específico e local (por exemplo, levar as crianças e os adolescentes a criarem um novo projeto de vida) quanto no âmbito mais geral e global (por exemplo, leva-los a perceber como as políticas públicas básicas tem-se preocupado ou não com as crianças e adolescentes de rua). Ao mesmo tempo, deve-se leva-los a se apropriar dos conhecimentos relativos a seu corpo, a saúde individual e ambiental, preventiva e curativa, ao estilo de vida que levam, ao trabalho de cada um, a um universo psicológico, intuitivo, perceptivo, além dos conhecimentos relativos à sua cultura, linguagem, ludicidade e luta. E mediante essa aprendizagem pratico-teórica que o Educador de rua irá estimular os meninos (as) de rua a expandirem sempre mais suas faculdades de conhecimento, de percepção, de descobrimento da totalidade do real e de si mesmos, ganhando espaço e emancipação.

Para além dos estudos feitos pelos Educadores/as, é preciso mostrar ao adolescente um olhar mais profundo em relação ao mundo e de si mesmo, buscando assim meios que contribua para uma construção crítica da realidade em que vivem, edificando uma nova democracia que busque uma nova humanidade. O sistema econômico tem influência na exclusão de uma parte da sociedade, pois muitas mães e filhos são obrigados a trabalharem muitas das vezes na rua, e não tem tempo pra uma formação profissional e escolar, causando assim uma divisão social. Uma problemática, também é a desestruturação familiar onde às crianças ficam sem um aporte do pai e da mãe, conseqüentemente implica na vida pessoal. Tendo em vista, tornando-se um adulto precoce, para buscar se realizar-se. A criança tendo esse contato com a rua, vindo de uma extremidade pobreza, podendo encontrar-se num mundo não real, enfatizando diante da violência e conflitos. Segundo Arroyo (2003, p.43) destaca que:

Os movimentos sociais trazem para a pedagogia algo mais do que conselhos moralizantes tão do uso das relações entre mestres e alunos. Recolocam a ética na dimensões mais radicais da convivência humana, no destino da riqueza, socialmente produzida, na função social da terra, na denúncia da imoralidade das condições inumanas, na miséria, na exploração, nos assassinatos impunes, no desrespeito à vida, às mulheres, aos negros, na exploração até da infância, no desenraizamento, na pobreza e injustiça.... Aí nessas radicalidades da experiência humana os movimentos sociais repõem à ética e a moralidade tão ausente no pensamento político e social. E pedagógico também.

A necessidade de muitas famílias de saírem do campo em busca de melhorias de vida para a cidade, garantir a seus filhos uma educação de qualidade, vem com o intuito de arrumar um emprego, mas nem sempre conseguem, e quando conseguem, precisam deixar seus filhos em algum lugar, ou procurar uma moradia onde possam ficar para garantir seu sustento. Os projetos sociais tendem a acolher essas crianças e adolescentes que não tem perspectiva de vida, ou tem a maioria de tempo sem nada a fazer, e muita das vezes esses adolescentes tendem a ajudar na renda familiar tendo que trabalhar para ajudar a família. Salientamos que, é nessa faixa etária que as crianças vão descobrindo sua autoestima, autoconfiança e autovalorização, vão-se localizando em seus valores sociais. Pessoas essas que, vão ficando com grandes responsabilidades de pessoas adultas, construindo experiências que muitas das vezes é dura e cansativa, pois quando não conseguem algo que os sustente, vão acabando e procurando abrigo nas ruas. Graciani (1999, p.139) compreende que:

Todos esses fatores, dentre outros, antecipam a situação da violência da rua, constantemente implícita na vida daqueles que nela vivem. Além das violências familiares, falta de espaço comum, eles são obrigados e forçados a trabalhar, em vez de brincar ou frequentar a escola.

Na escola também nem sempre é um lugar onde a criança terá vontade de estar e se sentir segura dos ataques de discriminação, às vezes algum colega de classe não insere nos trabalhos escolares, pois nem todo espaço vai garantir se a criança e o adolescente estarão totalmente seguros, nos dias atuais ainda existe aquela lei do mais forte, do que tem mais poder, mais status, por isso a importância das políticas públicas e a atuação das leis onde falam que todos têm o mesmo direito como cidadãos. Segundo Graciani (1999, p.143) “A discriminação social, como já foi tratada por várias vezes neste trabalho, por meio do trajeto e trajetória social de exclusão, ocupa um abrangente papel para aqueles que vivem nas ruas, marcando-os como vítimas de um sistema”.

Por isso, queremos ressaltar e afirmar que a criança e o adolescente vindo da rua, do campo ou até mesmo vindo de casa, todos têm direito a expressão e como também são indivíduos que pensam, agem, sentem, têm desejos e podem e devem garantir seu espaço na sociedade. Segundo Freire (1996, p.35) “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. As crianças também nos trazem experiências já vividas por elas, realidades muitas das vezes pesadas e difíceis, mas procuram se integrar num espaço que recebam elas com todo cuidado, afeto e respeito, as instituições têm esse trabalho de levar para esses indivíduos conceitos que ajudaram durante o processo de construção do saber.

A ludicidade na vida da criança traz experiências de mundo, com o brincar elas podem adquirir novos sentidos à vida, construindo expectativas através do gesto ou até mesmo de uma imaginação, recriando e criando. Pois muitos acham que não, mas a brincadeira faz parte do processo cognitivo, afetivo e emocional da criança, onde ela expressa toda e qualquer realidade que esteja vivenciada em sua vida e em construção na sociedade.

Crianças e adolescentes que viveram ou vivem nas ruas, têm experiência de utilizar caixas de papelão ou qualquer outra coisa que esteja ao seu alcance, usando sua criatividade e imaginação, conseguem construir brinquedos que os auxiliam para refletir através da brincadeira, expressar de alguma forma sua realidade, como também mostra uma ação transformadora para a sociedade, quebrando paradigmas em relação ao capitalismo, onde o brinquedo bom só é aquele que é comprado, em nível sociocultural e econômico, por muitas das vezes a arte do trabalho manual não tem valor. Graciani (1999, p. 157) “Saber ouvir a criança é a base da pedagogia social de rua. E ouvir transcende a fala, é um procedimento muito mais profundo. Para conhecer a criança é preciso aprender a vê-la e ouvi-la”.

A importância de se trabalhar o ato da escuta é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem da criança e do adolescente, norteando-os e auxiliando em

determinadas situações. O direito de livre expressão são postos e garantidos na lei ECA (estatuto da criança e do adolescente). O tempo livre da criança brincar é direito e exercício da cidadania, sabendo que, na escola os indivíduos têm atividades programadas e com ritmos diferentes, fora dela a livre expressão no sentido do brincar é de necessidade da mesma, da vivência, sentimento que vem de dentro. O jogo, o brinquedo, a brincadeira, a imaginação tudo isso faz parte do ser criança, mesmo que sua vida de crescimento não tivera tempo e nem objetos para brincar, pois sabemos que muitos não têm condições e já desde pequenos precisam ajudar a família no sustento, a pedagogia social vem atribuir o sentido que a criança precisa ter e não perder a essência, trazer conhecimentos de mundo de forma lúdica e prazerosa para a criança e o adolescente. Segundo Leite (2002 p.14) compreende que:

Desde então, os direitos da criança constantes na Declaração têm sido referência para julgar as situações de vida e fornecer elementos para uma ação transformadora. Para isso, a Declaração foi simplificada e estudada pelas crianças, adolescentes e acompanhantes. O mesmo aconteceu com o ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente.

A sociedade em geral precisa-se está associada também a escola, a comunidade, para que possibilite relações de questões educacionais que contribua para o crescimento e igualdade de todos, respeitando cada cultura e refletindo numa política social mais justa, construindo um mundo de conhecimentos e aspectos voltado para a educação e direito de todos, trabalhando projetos de inclusão e também para a democracia. Segundo Beisiegel (1979, p. 91) entende:

Por outro lado, em outros movimentos educacionais também já examinados neste trabalho, aquela imprecisão se faz inerente as finalidades do conceito. Quando o termo “popular” especifica movimentos educacionais promovidos pelas “elites cultas” do país_ ou, em outras palavras, pelos intelectuais organicamente vinculados as classes dominantes, aquela imprecisão é constitutiva do conceito, é condição de sua eficiência. Tem em vista integrar, homogeneizar, para assim diluir. Visa a transformar situação de classe em situação de massa, de povo, de cidadão comum.

Buscando atingir o maior público possível de crianças e adolescentes na condição de cidadão crítico tendo seus direitos e deveres, ressaltando a importância de se educar e educar o outro, atribuindo, oportunizando ao um novo mundo de aprendizado, segundo Leite (2002 p. 47) compreende que:

O ser humano não nasce sabendo de tudo que vai se fazendo necessário e desejável para sua existência, mas constrói seu saber na interpelação com o mundo e na convivência com os (as) outros (as). Para isso ele inventou os processos educativos. Realizados nos mais diversos contextos, de modo formal e informal, formam mentes, corações e corpos. Através deles construímos saberes e sentimentos, e atribuímos sentidos e significados ao que nos cerca.

A Pedagogia Social trabalha com a realidade da criança e do adolescente, buscando formas que possibilite a amplitude do saber entre os indivíduos e de toda a sociedade, colaborando para o crescimento de cada criança, já carrega consigo uma cultura, neste sentido, a mesma aprende e reaprende tendo correlação com os demais do grupo, da instituição que frequenta, associando e buscando novos olhares, respeitando o espaço do outro, tornando-o críticos e reflexivos, onde a prática social tem um papel importante neste contexto e no processo de educação. Os participantes da ONG mais conhecidos como acompanhantes que trabalham na Pedagogia Social em prol a criança e o adolescente, sempre estão com um olhar atento e investigativo, a saber, qual bairro, ruas, que tem crianças precisando de um auxílio, crianças essas muitas tiradas da rua. Segundo Freire (1996, p.12) afirma:

[...] É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se com sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

A pedagogia social busca saberes que possam contribuir para o aprendizado e desenvolvimento da criança e do adolescente, seja produzindo ou construindo, pois sabemos que cada um carrega seu potencial, todo mundo é capaz de fazer algo. Segundo Gadotti (2000, p. 4) [...] “Entretanto, há idéias universalmente difundidas, entre elas a de que não há idade para se educar, de que a educação se estende pela vida e que ela não é neutra”[...]. Cada indivíduo traz consigo uma cultura construída, com o passar do tempo em socialização com outras pessoas, é perceptível que esse conhecimento distinto passa por estágios e graus com diversas características, a relação social instiga a criança e o adolescente a busca por saberes que contribuam para o seu desenvolvimento, assim, todos aprendem a conviver com regras e limites postos aos grupos, fortalecendo assim, a prática da criticidade de cada um e liberdade de expressão. A Pedagogia Social vem atribuir esses conceitos e garantir esse processo de ensino e aprendizagem a todos que de certa forma estão distantes da prática educativa. Graciani (1999, p. 197) afirma que:

Os princípios pedagógicos balizadores dessa Pedagogia Social de Rua pressupõem coerência, pertinência e eficácia e são operacionalizados a partir da

práxis, ou seja, crê-se que a criança e o adolescente de rua são os sujeitos do processo educativo, favorece-lhes a construção de consciência crítica da realidade circunstancial que vivenciam e dos compromissos que devem assumir consigo mesmos e com os Educadores Sociais de Rua, no sentido de reconstruírem a sua própria trajetória de vida, de confiança, dignidade e respeito, construído a partir do relacionamento dentro da equipe multiprofissional de educadores, entre esta e os meninos (as) de rua e entre os próprios meninos (as). A ação pedagógica é vista como um processo de construção de conhecimentos, simultaneamente individual e coletivo, com a crença na emancipação intrínseca dos meninos (as) degradados pela vida nas ruas.

A socialização tem um caráter educativo explícito em todo o contexto da grupalização, em todos buscam os mesmos objetivos, o de aprender, muitos que vivem no mundo e acham que não tem mais sentido pra elas, os projetos sociais buscam interagir esses indivíduos a entenderem quais são seus direitos enquanto cidadãos da sociedade e mostrar a importância que todos têm, trabalhando suas potencialidades, reeducando a criança e o adolescente mostrando formas de exercer a cidadania, respeitar o espaço e o tempo de cada um, dando equilíbrio fisiológico e emocional, capacitando para uma nova realidade de vida e conquista, estimulando a esses meninos sua autoestima, autoimagem, reconstruindo sua identidade e organizando espaços que auxiliem nesse processo de autoconhecimento de ambos. Graciani (1999, p. 198) diz que:

A Pedagogia Social de Rua apresenta características especiais, porque os seus destinatários, repetimos, são um tipo especial de criança e de adolescente que vive em abandono e nos perigos da rua. Parte deles são usuários de drogas e praticantes de atos infracionais, prostituídos, negligenciados pela família, pela sociedade e pelo Estado, que não define políticas públicas adequadas, maltratados, explorados e desorientados, estressados, com hábitos, como pouca ou nenhuma noção de higiene, sem disciplina, limites, e principalmente referências (modelos positivos de conduta), e critérios para a convivência social convencional. Trata-se, pois, de uma pedagogia que busca despertar as potencialidades intrínsecas de emancipação desses meninos (as) e, ao mesmo tempo, estimular a transitar do abandono e da degradação das ruas para a proteção integral e a dignidade de um lar, para uma instituição adequada, para uma casa protegida, para uma comunidade de apoio ou para um abrigo onde possam re-aprender e re-emprender o seu desenvolvimento como pessoa e como cidadão.

Parte dessas crianças e adolescentes como já foi dito, são de cultura distintas, muitos sai de suas próprias casas por serem de alguma forma maltratados, vão para as ruas a procura de um abrigo, e quando não encontram, infelizmente acaba indo para o caminho errado, mais fácil, muitos vêm de uma vida difícil com necessidades financeiras, essas ONGs tem um lindo projeto que busca garantir e nortear a ambos uma melhoria de vida, ajuda-los e estimula-los a buscar seus direitos nas políticas públicas e nas leis que as garante, projeto social voltado para toda a comunidade em geral, ajudando também as famílias dos envolvidos. Para além de uma educação uniformizada, a ação social tem esse objetivo de abrir oportunidades não só para essas crianças e as famílias das mesmas, mas

principalmente abre espaços e caminhos para a atuação do pedagogo. De acordo com Cardoso; Macena (1981, p. 4) [...] “Esses espaços buscam, através da filantropia, chegar àquelas pessoas que estão à margem de qualquer processo educativo, a não ser o da família, mas muitas vezes nem a esse têm acesso, sendo completamente negligenciado à um direito que lhe é subjetivo”.

Esses grupos sociais de cada projeto têm sua autonomia e são totalmente independentes, buscam atribuir práticas de forma lúdica, que possam construir e criar aspectos educativos garantindo ao menino (a) de rua sua potencialidade e como sujeito de direito na sociedade na qual está inserido (a). O Educador se esforça em garantir a criança e a adolescente (o) condição melhor de vida, começando pela educação superando cada ação feita. Graciani (1999, p. 209) entende que:

O Educador Social de Rua é um pesquisador, investigador, estuda, propõe, organiza, percebe, intervém, testa constantemente o seu referencial teórico. Resgatar a confiança dos educandos em sua própria capacidade para aprender, propiciar a eles a oportunidade de aprender com prazer e êxito, é tarefa técnico-política fundamental do Educador Social de Rua.

Para o Educador Social de Rua a criança tem todo direito de ir e vim de expressão de liberdade, como qualquer outro indivíduo, norteia-os para um compromisso de processo de construção do saber, buscando meios e intervindos nas relações de cultura e cidadania, tornando-o sujeito crítico, onde têm voz e vez em meio à sociedade, o que acompanha o adolescente precisa-se também esta adequada aos conhecimentos para transpassá-los para os demais do grupo. De acordo com Cardoso; Macena (1981, p. 6):

Além disso, a educação não-formal socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças da comunidade. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais.

Todo Educador enfrenta desafios em sua jornada pedagógica, seja em seus trabalhos ate mesmo em seu dia a dia, mas sem medo de errar, encoraja suas forças e seus conhecimentos para garantir um ensino e aprendizagem para os indivíduos, nessa perspectiva, o Educador cria meios que auxiliem em seu trabalho e nas suas experiências advindas ao longo de todo o processo. Toda ação tem uma reação, seja positiva ou negativa, onde o Educador dar espaço a criança e ao adolescente de livre expressão e de escolha, buscando sempre a melhor forma de comprometimento e cuidado com ambos, sabendo articular o trabalho dos movimentos sociais, abrangendo as instituições ligadas e que acompanham as crianças e os adolescentes, norteando para uma nova transformação na sociedade. Graciani (1999, p. 221) “A experiência dos Educadores Sociais de Rua e a

palavra da criança e do adolescente marcando todo o processo educativo devem adquirir um caráter multiplicador, envolvendo mais pessoas e garantindo a formação de novos Educadores”. Ressalta Freire (1996, p. 56) “ É a segurança que se expressa na firmeza com quem atua, com que decide, com que respeita as liberdades, com que discuti suas próprias posições, com que aceita rever-se. A educação ela acontece nesse envolvimento de troca de saberes, socialmente construído, Segundo Moreira (2013, p. 10) diz que:

Além destes espaços, existem hoje diversos projetos sociais propostos por Organizações Não Governamentais e associações que visam preencher as lacunas deixadas pelas escolas. São muitas as instituições que atendem crianças e adolescentes no contraturno escolar, oferecendo atividades voltadas para o seu desenvolvimento socioeducativo-cultural.

A importância de a comunidade abraçar essa causa de construção da educação para aqueles que não têm oportunidades, não tiveram, e não sabem dos direitos que tem e podem ser alcançados, e saber como o trabalho do Educador Social quanto é importante, articulando as políticas públicas em sua execução para as necessidades de todos. Graciani (1999, p. 222) ressalta que:

Ir à rua não é só observar, pesquisar ou realizar uma passageira “operação amizade”, no fundo, é conquistar a criança e o adolescente para o projeto político-pedagógico. Ir à rua implica empenhar-se realmente na busca de alternativas de atendimento à realidade dos meninos e meninas de rua. É buscar interpretar a realidade do menino, de forma crítica e autêntica, disposto à troca de valores e, a partir daí, buscar e construir alternativas em conjunto. Não é o projeto do Educador e nem só o do menino, mas o projeto alternativo dos dois, construído no diálogo entre eles e a comunidade, com o intuito de influir na definição de políticas públicas mais amplas e consistentes no atendimento da criança e do adolescente, tendo como proposta o Estatuto da Criança e do Adolescente.

O atendimento diferenciado educando crianças que vivem na rua, ou criando ONGs e instituições são possíveis para um bom trabalho e desenvolvimento norteando e instigando a toda à comunidade para atender as necessidades dessas crianças, jovens e adolescentes que precisam de apoio, fontes como essas que contribuem para uma melhoria de vida do ser humano, trazendo aspectos que refletiram em sua vida e conhecimento social, histórico, político de sua história. Segundo Brandão, Fagundes (2016, p. 95) defende que:

Os movimentos de cultura popular partem do princípio de que o trabalho de transformar e significar o mundo é o mesmo que transforma e significa o homem e a mulher. Como uma prática sempre coletiva e socialmente significativa, o ser

humano se realiza através de ações culturalmente tidas como necessárias e motivadas. [...].

A sociedade busca compreender essa ação cultural socialmente construída através de princípios básicos inteirados a favor dos seres humanos, permitindo a plena consciência do meio, trazendo aspectos ligados a educação popular no ato de transformar vidas, dando capacidade do indivíduo de se auto educar-se sendo sujeito e protagonista de sua própria história. De acordo com Graciani (1999, p. 237) diz que:

Muitas são as dimensões e vertentes do fazer educativo que atendem as necessidades básicas da aprendizagem; no entanto, as que privilegiam a vida, o ser humano como sujeito de sua própria história, a construção do conhecimento e da história social de sua comunidade e da sociedade como totalidade, são as que provavelmente contribuirão para uma prática educativa emancipadora e libertadora de nosso povo.

Para construir uma boa comunicação e relação entre os indivíduos é feita através de troca de ideias, saberes e experiências que já vivenciaram, possibilitando assim maior entendimento e compreensão de todos, quando temos a sensibilidade de ouvir as pessoas e respeitar seu espaço, torna-se um ato democrático e exerce a cidadania e a criticidade de cada um, para que o Educador consiga compreender e realizar meios que ajude a entender a realidade de todas as crianças e adolescente através do contato direto com a comunicação entre ambos. Graciani (1999, p. 240) afirma:

A comunicação é uma das principais atividades do processo educativo vivido com as crianças de e na rua pelos Educadores Sociais de Rua. É algo que fazemos, que construímos, algo que produzimos e ainda que trabalhamos, quando recebemos ou transmitimos uma mensagem. Por isso, inclui o falar e o ouvir, um ato em ação. [...].

Vale ressaltar que existem várias formas de aprendizagens, no ato de falar, na troca de conhecimentos perpassados, entre as relações sociais, ou seja, a comunicação está totalmente ligada através do relacionamento que é construído dia após dia, mediando conforme a realidade que cada indivíduo está inserido, não precisa trazer contextos de outros espaços e de outras realidades, mas trabalhar a vivência diária de cada um, em sua especificidade.

As políticas públicas precisam estar postas a todas as necessidades que a criança e o adolescente precisam ter e estar em meio à sociedade, os Educadores busca essa

melhoria nos compromissos que essa política tem para nortear os cidadãos como sujeitos de direitos, é preciso criar a Pedagogia do Trabalho, onde vai administrar e exercitar a democracia participativa de todos que compõem a política no Brasil, construindo projetos e ações voltadas para a criança e o adolescente. As ONGs têm essa preocupação de garantir a criança e ao adolescente um espaço de aprendizado, cuidado, de escuta, buscar meios que auxiliem ambos em seu dia a dia, melhorando as condições de sobrevivência, proteção e ao seu desenvolvimento emocional, enfim, onde possa nortear esses indivíduos a terem melhores oportunidades. Graciani (1999, p. 308) diz que:

Diante desses desafios, educadores comprometidos com a realidade da criança e do adolescente de e na rua iniciaram uma nova proposta de Educação, para enfrentar esse fenômeno social emergente, com uma pedagogia especial, a Pedagogia Social de Rua, cuja concepção metodológica e processo de construção coletiva de conhecimentos partiu da ideia de aprender com a própria prática, do conjunto de acontecimentos vivenciais cotidianos e, principalmente, dos interesses e necessidades concretas daquele contingente, tendo como base suas condições peculiares de desenvolvimento.

A pedagogia Social se preocupa em traçar princípios pedagógicos que norteiam o saber, experiência vivida, histórias, sonhos, culturas, das crianças e dos adolescentes, abrindo caminhos de uma nova realidade em constante construção como agentes de sua própria história. Partindo de uma prática social e pessoal, com criatividade, participação ativa em meio à sociedade, como sujeito de transformação. Freire (1996, p. 12) “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina alguma coisa a alguém”. Ressaltamos que a vida é uma escola, nela as pessoas são as provas, os conhecimentos adquiridos pelo fato de passar por elas, ninguém vive no mundo isolado, cada um precisa do outro, a socialização entre os indivíduos abre oportunidades de novas ideias, novos pensamentos, novas atitudes, um novo rumo e sentido à vida. Segundo Graciani (1999, p. 310 a 311) afirma que:

A proposta metodológica educativa da Pedagogia Social de Rua se inscreve como criadora das condições lúdicas para que o fazer educativo ocorra num espaço de ação, reflexão e debate dos principais desafios e dificuldades, concatenados com a pluralidade dos acontecimentos cotidianos da rua. Possibilitando que o educando contextualize sua realidade, problematizando-a, ele pode se distanciar dela e criticar as múltiplas determinações de sua circunstância pessoal e social, como autor de sua própria história e com o apoio imprescindível do Educador Social de Rua. Ele apreende e aprende, por meio de comunicação, do diálogo e principalmente dos atos concretos e da relação com o educador, a solidarizar-se com o plano mais amplo das lutas dos setores populares mais oprimidos da sociedade por uma cidadania plena, pela justiça e pela igualdade social, e a afirmar-se na construção de sua autoestima, autovalorização e autoconfiança, como um feixe de potencialidades abertas para o futuro.

A Pedagogia Social de meninos e meninas de rua dá-se num contexto no qual buscam perspectivas que garantam como práticas sociais educativas melhores condições de vida, saúde, proteção em desenvolvimento das crianças e adolescentes do nosso país. Trazendo propostas de projetos que contribuam para a vida desses indivíduos, muitos em condições com vulnerabilidade social, saindo das ruas, buscar atingir a maior parte da sociedade, pois como já foi dito, é direito de todos. Segundo Gadotti (1941, p.21 a 22) compreende que:

Com uma concepção emergente da educação, essa teoria é pouco difundida entre nós. Ela implica uma pedagogia dos direitos humanos e de respeito pelo meio ambiente. Ela insere-se hoje num grande movimento cultural pela equidade de oportunidades educacionais e qualidade de vida, particularmente em relação às minorias e às camadas pobres da população. Muitas pessoas hoje não tem acesso à educação, que por razões étnicas, que por razões de extrema pobreza ou por deficiências de toda ordem.

Por isso, as instituições sociais vêm atribuir a este público um espaço que os acolha, atribuindo seus valores, culturas e direitos trazendo essa pedagogia como apoio para as oportunidades educacionais advindas de todos os espaços, desenvolvendo a prática da educação popular comunitária. Sendo assim, essas crianças e os adolescentes serão estimulados a construir suas vidas e acharem um lugar em meio à sociedade na qual estão inseridos.

Diante disso, esse movimento que busca assegurar essas atribuições que são de direito de todos, norteando para uma prática social, que auxiliem essas famílias e crianças, e toda a população para buscar e garantir seus objetivos a serem traçados, onde sabemos que muitos não obtêm por falta de conhecimento. De acordo com Cristine (2006, p. 29) “Portanto, a formação do individuo acontecerá a partir da apropriação das objetivações que compõe o gênero humano, a partir da apropriação de tudo que é resultado da atividade social humana”.

Sabemos que todos têm direito a educação, mas nem todos tem esse acesso, esses trabalhos sociais das ONGs vêm atribuir à garantia desse direito daquelas pessoas que não tem esse conhecimento, essas entidades se preocupam em atribuir melhorias de vida a sociedade e toda a população. Sabemos que, as instituições têm função social, mas que sem fins lucrativos, que dia após dia, buscam promover a redução das desigualdades sociais e em formar o ser humano em cidadãos críticos.

A interação social assume um papel importante na troca de saberes e conhecimentos do indivíduo, expressam seus sentimentos, defendem seus valores, faz com que a relação entre si construa um novo olhar de igualdade social, respeitando o espaço do outro. Segundo Cardoso; Macena (1981, p. 6):

Nesses espaços de educação não-formal o pedagogo tem como meta principal, a de propiciar ao sujeito a construção da sua identidade, comprometido com a formação humana. Atuando com projetos sociais e de promoção de cidadania, defendendo o meio ambiente e os direitos das minorias, além desenvolver trabalhos contra a discriminação. Na educação não-formal o pedagogo amplia as possibilidades de ensino ao oferecer outros espaços para aprendizagem, tendo assim maior flexibilidade com relação a tempo, espaços e métodos.

Trabalho que é construído em coletivo, com o dia a dia dos indivíduos, trazendo aspectos relevantes ao cotidiano da criança e do adolescente, faz-se necessário mostrar meios através de projetos feitos e propostos pela ONG, onde toda a sociedade é movida no mesmo intuito, garantindo seu espaço em meio à sociedade, toda educação seja formal ou não formal são de total importância para o ser humano. De acordo com Cardoso; Marcena (1981, p. 8):

Reconhecer que existem diferenças entre cada tipo de educação em função de seus espaços culturais e físicos, é reconhecer a diversidade de educações e amplitude de atuação da sociedade e do pedagogo, em especial. O fato não é desmerecer ou denegrir a instituição formal, mas perceber que há diferenças na atuação e formação, uma vez que, muitos que atuam nas ONG's possuem as mais variadas formações. Na verdade o que importa para eles é a preocupação em ajudar as pessoas que estão à margem da sociedade.

Compreender o espaço no qual a criança e o adolescente esta inserido, trabalhando sua autoestima, promovendo espaços amplos de criação e recriação, aderindo seu papel enquanto sujeito de direito, campo amplo de conhecimentos. De acordo com Gohn (2006, p. 30):

A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc.

A principal ação da educação não formal é da construção da identidade coletiva do grupo, pois nela é feita durante todo o processo, ela visa à transformação da realidade social. Ensinando uns para os outros seus valores, culturas distintas, caráter, disciplina, possibilitando uma relação sadia entre o grupo. De acordo com Ferreira (2011, p. 3):

A educação é apresentada como elemento mediador que “prepara” as gerações mais jovens para a vida social, garantindo a continuidade da vida coletiva. É a educação a responsável por transmitir o legado cultural construído ao longo dos séculos e inserir as novas gerações no bojo da vida coletiva. [...]

Nessa nova geração de crianças e adolescentes o ato de educar caminhará lado a lado com ambos, em seu processo de ensino e aprendizagem ao longo de toda sua vida, fazendo-o assim, um ser social. O processo de interação entre os grupos, família e comunidade é de total importância para ambos em seu desenvolvimento. De acordo com Calado (2014, p. 69):

Os estudos sobre o desenvolvimento da criança descrevem frequentemente como as interações positivas são essenciais na construção de modelos de ação internos que incorporam comportamentos positivos. As interações entre uma criança e os seus cuidadores constroem a fundação das ligações que serão a chave do desenvolvimento da capacidade da criança para um comportamento interessado e ativo. A ligação positiva com um adulto é crucial no desenvolvimento de competências para respostas adaptáveis à mudança, e ao crescimento de um adulto saudável e funcional.

Quando a criança e o adolescente saem das ruas, eles precisam confiar nos acompanhantes que vão auxiliá-los no processo de aprendizagem, por isso que a interação é necessária, até na forma de educar, de passar os conhecimentos, eles precisam querer e ver nos adultos que realmente a finalidade é de ajudá-los, a buscarem seus direitos enquanto cidadãos e também tornar um ser social crítico e reflexivo.

A participação social tem caráter estimulante, hoje com essa nova tecnologia ela é utilizada de várias formas com as crianças e os adolescentes, de forma que, através das atividades feitas em grupo, possam atribuir novas perspectivas de aprendizagem, menos cansativas e repetitivas, no trabalho social nas ONGs os indivíduos colocam a mão na massa e produzem seus próprios trabalhos. Sabemos que cada um deles traz consigo seu potencial diferenciado um dos outros, torná-los participativos e dinâmicos,

compreendendo todo o contexto em que os rodeia no mundo. Segundo Gadotti (1941, p. 27 a 28) afirma que:

A educação comunitária contribui para que os indivíduos construam suas vidas e achem seu lugar na sociedade. Ela objetiva desenvolver nas associações e movimentos (cooperativo, de mulheres, de crianças e adolescentes, indígena, negro, de comunidades eclesiais de base, ecológico, direitos humanos, etc.) a capacidade de enfrentamento de problemas comuns, tais como: alimentação, moradia, emprego, vida familiar, saúde, transporte, educação, meio ambiente, etc. Ela procura fazer que as pessoas tomem consciência dos seus direitos e participem coletivamente das decisões a serem tomadas para enfrentar os seus problemas.

Essa educação garante a busca por seus direitos em meio a sociedade, compreendendo seu espaço e contribuindo para o crescimento de auto reflexão de todos que vivem na comunidade.

5. METODOLOGIA

5.1 Pedagogias do MAC Projeto Político Pedagógico

As linhas de atuação são feitas de acordo com o projeto político pedagógico é construído com a participação de todos que compõem a ONG, a metodologia é participativa respeitando a situação econômica, cultural e política. Essa participação da comunidade no que tange construção de um projeto, que será desenvolvido para enriquecer os conhecimentos das pessoas da comunidade. A arte, educação, cultura e cidadania, dentro desta linha, são desenvolvidos alguns projetos, pois através deles é que surgem as doações. A instituição reconhece a criança e o adolescente como sujeito de direito e como construtor de sua própria história. Ao pensarmos em educação e onde ela se desenvolve logo nos vem a “escola”, porém como traz Brandão (1994) não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor.

Para além da educação escolar, sabemos que outros espaços como ONG’S, igrejas, hospitais, presídios, museus, entre outros lugares podem trazer aspectos e instrumentos pedagógicos, pois onde manifesta pessoas ali acontece à educação. Na escola formal,

muitas crianças e jovens vão com outros olhares e interesses, nesse contexto, esta escola não serve pra eles, porém, existem jovens que tem prazer de aprender em outros espaços, pois a educação se faz em todo lugar.

A metodologia do MAC é elaborada a partir do projeto político pedagógico, favorecendo a participação feita através de reuniões, discussão de texto, releitura de algum texto e consultas. Leite (2002, p. 8) afirma:

A sistematização do projeto político pedagógico se constituiu num momento de aprendizagem, dura e difícil, que tem como resultado um produto que passamos às suas mãos. Os textos que se seguem constituem o projeto político pedagógico do Mac com os significados que ele contém e com o novo momento que ele anuncia. Eles são uma ferramenta de trabalho, instrumento pedagógico de primeira grandeza na formação das crianças, adolescentes, acompanhantes e coordenações.

O MAC tem como grupos articuladores, educadores (as), jovens e adultos que são chamados de acompanhantes, no qual auxiliam no processo de ensino e aprendizagem das crianças, hoje esse movimento tem crescido em vários estados como: Pará, Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Goiás, Rio de Janeiro e aqui em nosso estado Alagoas na cidade Delmiro Gouveia. Esse projeto desempenha a participação de tudo que se diz respeito à criança e o adolescente, os acompanhantes, fazem uma organização de separação de cargo, como coordenação secretaria e assim para melhor acompanhante e de responsabilidade do movimento, dividindo os papéis entre si. Leite (2002, p.12) diz que:

Um movimento de educação e organização das crianças e adolescentes que vão tomando consciência da importância do que fazem e dizem, vão percebendo o sentido do que acontece em torno ou no meio delas, vão avaliando as próprias atitudes e construindo seus valores, vão desenvolvendo suas capacidades de planejar, organizar e empreender, vão se sentindo protagonistas!

As crianças e os adolescentes depois de terem conquistado espaço em meio à sociedade, hoje eles tem acesso livre de expressão, compreende seu lugar e sua potencialidade, atribuindo a cada um sua especificidade, pois vão se desenvolvendo em cada etapa da vida.

Desde inicio, a igreja católica congregava e acompanhava as crianças atribuindo a fé da libertação e a prática metodológica no método da realidade que se vive, trazendo aspectos como: Ver, Julgar, Agir e Celebrar. Juntando esse trabalho também é acompanhado pelas leis que garante o direito da criança e do adolescente. A pedagogia do MAC tem sua prática onde assume um trabalho no qual, trazendo aspecto evangelizador com as crianças a partir das suas vivências, trabalhando de forma educativa as histórias e as brincadeiras, escutando-as, efetivando-as como sujeitos de direito, norteando-as para uma sociedade igualitária para todos, crendo em suas capacidades e potencialidades. Leite (2002 p.15) ressalta:

Numa época em que se falava de marginalizados (as), referindo-se aos empobrecidos (as), aos excluídos (as), da sociedade, o Mac anuncia que o lugar social da criança não é a margem, mas o centro, não deslocando os do centro para a margem, mas afirmando o mesmo poder de falar, decidir e participar.

Todo ser humano tem direito principalmente ao respeito, antigamente e hoje ainda muito acontece, onde a criança ou o adolescente “menos desfavorecido”, é muita das vezes apontado como uma pessoa que não tem direito ou não pode ser um cidadão como qualquer outro, pois, com passar do tempo e diante de muitas forças em luta e prol ao direito dos mesmos, foi percebido diante da sociedade que esses sim tem toda capacidade e pode atuar na aérea em qual queira exercer, que essas crianças e adolescentes de rua tiveram um passado não muito garantido, mas com as leis que hoje ampara a todos garantindo seus direitos e o MAC é o principal elemento que auxilia e ajuda as crianças dando habilidades e conceitos tornando-os cidadãos críticos.

Diante disso, foram criados leis e processos como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e também os Conselhos Tutelares e direitos da criança e do adolescente, é preciso fazer validar essas políticas no intuito de privar as mesmas a violência, pois muito ainda se fala e acontece ate hoje dentro de seus próprios lares, pois a mídia muito se fala sobre lucro, mercado e capitalismo em geral, mas a sustentabilidade, a cidadania, a dignidade do ser humano e sua significância pouco se falam, o debate posto sobre a adolescência, situações tidas de processos e inexperiência adquiridas, mundo no qual vivemos onde a desigualdade social e a exclusão ainda se persistem minuciosamente, onde buscamos atingir a inclusão para a cidadania.

O MAC ressalta e compreende dizer que, é possível criar outro mundo, dando sentido a vida e sua existência na terra. A instituição precisa continuar sua caminhada, trazendo um movimento de educação, evangelizando e educando as crianças em suas potencialidades, desempenhando o método da ação católica especializada, considerando sua cultura local, econômica e realidade social no modo de Ver, Julgar, Agir e Celebrar na força libertadora da fé e da esperança.

- Ver – ajudar a criança e o adolescente a olharem o mundo com causas e consequências descobrirem o que há no mundo, ver a realidade da criança, em qual situação está vivenciando, se a fome, miséria, desestruturação familiar, observar e compreender todo o contexto.
- Julgar – depois de analisar a realidade julgar com base nas leis como o estatuto da criança e do adolescente e através da palavra de Deus, quando uma criança passa fome, a lei diz que toda criança tem direito a alimentação, em prol disso, então está errada, a criança continuar assim, será julgado diante das leis, e utilizando a palavra de Deus, onde fala que vim para que todos tenham vida, diante disso é julgado segundo a realidade de cada criança e jovem envolvido.

- Agir – ao considerar o que foi visto, analisado e julgado, agora será feito algo que mude essa nova realidade, que deem vida, que cresça, floresça e frutifique, trazendo pontos positivos e começando a agir dentro das ONGs, de suas ações para melhores resultados.
- Celebrar – por último, será celebrada a ação que conseguiu resolver, fazendo reuniões com uma confraternização para agradecer a Deus pela causa ganha, e por mais um desafio vencido.

5.1.2 OBJETIVOS DO MAC:

- Favorecer: a livre expressão, contribuindo ao sujeito seu espaço de direito, capacitando a construir um desenvolvimento crítico diante de sua realidade.
- Assegurar: a defesa e a promoção dos direitos da criança e do adolescente, garantindo seus direitos na forma econômica, cultural, social e ambiental.
- Garantir: a formação e a capacitação dos acompanhantes, educadores (as), utilizando o projeto político pedagógico para potencializar as ações do movimento e qualidades no processo de aprendizagem dando resultados.

6. A PEDAGOGIA DA BRINCADEIRA ASPECTOS POLÍTICO-EDUCATIVOS DO MAC

A pedagogia da brincadeira do MAC é articulada ao método Ver, Julgar, Agir e Celebrar, conforme vimos anteriormente. Pois nela a criança aprende brincando, a criança expressa suas emoções, saberes, gestos, expressões no modo de brincar, sua forma original e espontânea. De fato, a brincadeira é uma necessidade e direito da criança. A brincadeira feita de forma correta instiga a criança a trazer princípios positivos para serem desenvolvidos entre si, como a solidariedade, autonomia, responsabilidade e respeito à diversidade, são papéis importantes para sua vida social, relacionados com os demais indivíduos. Leite (2002 p. 27 a 28) afirma:

- Conviver com as crianças em suas brincadeiras livres, cair na brincadeira com elas, entregar-se de corpo e alma a essa excitante tarefa.
- Estar atento (a) a tudo que se passa identificar os momentos, os gestos, as atitudes de amizade, de partilha, de solidariedade, de serviço, de justiça, de atenção ao mais fraco, como também dar-se conta de cada atitude egoísta

vivida nas brincadeiras, gestos que revelam espírito de ambição, competição, ânsia de ganhar sempre, atitudes de dominação, querer sempre mandar, impor sua vontade, atitudes, ideias, expressões machistas, racistas; marginalização do mais fraco, do menos inteligente ou habilidoso; exploração do menos vivo, do menos astuto, do mais disponível ou generoso.

- Analisar de vez em quando, entre os acompanhantes e com as crianças, uma das brincadeiras e as atitudes das crianças ao brincar.
- Ajudar as crianças a recriar ou criar novas brincadeiras, passando a se brincar de um novo mundo.

O ato de brincar tem sua significância no contexto mais amplo, mas sabemos que muitas pessoas pensam diferentes, acha que colocar uma criança em uma instituição enquanto pequena, ela perderá tempo, pois só o que fará é brincar, mas sabemos que não é assim, é através do brincar que a criança troca saberes experiência em seu envolvimento, é comprovado em muitas pesquisas, que a ludicidade traz aprendizagem. Assim sendo “ensinar a brincar é ensinar o bebê a ir atribuindo diferentes sentidos para as suas ações, de forma agradável e prazerosa, dando um sentido a sua vida interior” (SANTOS; CRUZ, p.48).

Os movimentos sociais trabalham o lúdico com as crianças para fluir de forma significativa a sua aprendizagem, sendo quão importante como demais funções que necessita em seu crescimento, onde o convívio e experiências trocadas com outras crianças, traz relações afetivas com demais companheiros pois, “é no brincar que a criança estabelece importantes laços sociais, aprende a conviver com seus pares, além de aprender sobre si mesmo e sobre o mundo. (ZANLUCHI; 2005, p.90).

As crianças precisam ter espaço para brincar, como também para se expressar, o MAC traz esse sentido e prioriza o tempo da criança, Para Benjamin (1984, p.64), “brincar significa sempre liberdade. Rodeadas por um mundo de gigantes, as crianças criam para si, brincando, o pequeno mundo próprio”. Pois para além de uma brincadeira, sempre por traz a um aprendizado.

6.1 ANIMAÇÃO CULTURAL

Verdadeiramente cultura é o sentido de “cultivar”, mesmo que cultivo a vida, os seres humanos tendem a se relacionar uns com os outros, tendo vivências do passado, presente e futuro, garantir a preservação a vida e tudo que nela existe exercitar a cidadania, a animação cultural trazendo sua identidade cultural com a iniciativa de participação em meio à sociedade.

A criança é um ser puro de coração limpo, pessoa que tem direito e deveres como qualquer cidadão, elas expressam a arte de viver, a instituição nos mostra a importância da criança e do adolescente na sociedade e suas capacidades, são situados numa cultura,

ambos podem ter semelhança e diferença, no ato de escuta, a vez do outro, conhecendo a realidade na qual estão inseridos, despertando neles a consciência crítica em uma ação transformadora, trabalhando a arte e a educação, e sempre ensinando a palavra de Deus como forma de inspiração, como também reforçando a lei o estatuto da criança e do adolescente.

A instituição busca envolver as crianças e os adolescentes por meio de articulação na sua totalidade e identidade de gênero construindo em um espaço que é socialmente cultivado nos princípios em conviver com a diversidade, pois cada criança já tem sua própria cultura, nesse âmbito será trabalhado o respeito a todas elas, de forma a instigar a consciência crítica e valorizando cada realidade. Graciani (1999, p. 276 a 277) afirma que:

Sem dúvida, os projetos, propostas e ações hoje em curso, nas áreas de Defesa dos Direitos, Cultura, Educação, Saúde, Família e Comunidade, se devem à grande articulação nacional de todas as forças vivas da sociedade, principalmente as ONGs, que visam sempre à melhoria da qualidade de vida das crianças e dos adolescentes, especialmente daqueles que vivem em situação de risco, e à criação de políticas públicas que beneficiem a infância brasileira. Com essa empreitada se fortalecem os Conselhos de Direitos e Tutelares para efetivamente conseguirem instalar no Brasil uma forma nova de gestão democrática da causa pública na área da infância.

De fato, é preciso olhar todo o contexto da criança onde está inserido, envolver a família nos grupos para que assim possa entender seu dia a dia, seus problemas, como é a rua onde eles moram contextualizando e compreendendo cada história para buscar soluções que o auxiliem, também instiga a criança a valorizar a consciência ecológica, onde a mesma é importante para a sustentabilidade do nosso planeta terra, fazendo denuncia sobre degradação do meio ambiente para que assim não interfira na qualidade da vida do ser humano.

6.1.2 LINHAS DE AÇÃO DO MAC

- Formação e capacitação processo de organização envolvida, compartilhamento no processo de gestão e formação pedagógicas e políticas, método na formação da arte e educação fortalecimento na animação cultural na prática.
- Ação política articulada participação e formulação em envolvimento com as políticas públicas em prol da criança, do adolescente e da família, mobilizando a sociedade a respeito de sua garantia dos direitos que todos têm articulações feitas entre outros atores sociais através de fóruns,

reuniões que visibilizam melhoria nas condições de vida de todos os envolvidos no movimento.

- Organização da criança e do adolescente fortalecimento do protagonismo infanto-juvenil em contexto interno do MAC e em meio à sociedade, participação das crianças e os adolescentes em âmbito local, estadual e nacional.
- Comunicação envolvimento com projetos do MAC em suas linhas de ações específica em prol da política pedagógica e em programas associados, estimulando a prática educativa, mobilização de recursos e sistematização e socialização entre os grupos.

6.1.3 PROGRAMAS DO MAC A PARTIR DE SUAS LINHAS DE AÇÕES

- A formação;
- Educação, cultura e cidadania;
- Política e organização de crianças e adolescentes;
- Comunicação e sustentabilidade financeira;
- Mobilização de recursos.

O MAC tem como princípio básico, trabalhar a educação nas crianças e os adolescentes, como também fazer formações com os acompanhantes da instituição, que são envolvidos diretamente com as crianças, situando-os em sua missão, objetivo, pertinências e impertinências éticas, lutar pelos seus direitos e exercer a cidadania, estimulando as experiências adquiridas socialmente construídas e principalmente trabalhar com as famílias dos participantes, envolvendo-os no projeto político pedagógico da instituição, mostrando princípios como sujeitos sociais desenvolvendo projetos e articulando com os demais atores sociais, contribuindo assim, para impactos da qualidade de vida das crianças e os adolescentes.

A instituição trabalha com a articulação e organização das crianças e adolescentes, como também a promoção e controle das políticas públicas, trazendo a população do campo e da cidade, trocando entre si realidades e culturas distintas, articulando e contribuindo com a iniciativa e criatividade e corresponsabilidade, fiscalizando as políticas públicas para que possam garantir seu direito a saúde, alimentação, lazer, cultura, respeito, liberdade, profissionalização e etc. Procurando mostrar a sociedade as ações e missões que eles fazem trazendo sempre a realidade local, sempre articulando junto à família e a sociedade local, acerca do trabalho que desenvolvem com as crianças.

7. A ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO MOVIMENTO EM SUAS AÇÕES

O programa do MAC e suas ações se organizam em alguns tópicos específicos:

- A comunicação interna, na qual está associada a todos que compõem a ONG, gestores, crianças, adolescentes, acompanhantes e todos para envolverem mais nos projetos e missões.
- A comunicação institucional voltada para os grupos e a sociedade envolvida, articulando fortalecendo meios e estratégias a serem alcançadas através das políticas públicas.
- Captação de recursos que são dirigidos por possíveis doadores, que querem e podem financiar, promovendo produtos, serviços e eventos.
- Prestação de contas onde o Mac deixa visível ao público doador, tudo que foi gasto a serviço da ONG.
- Formação para a comunicação desenvolver nas crianças e nos adolescentes sua arte, seu talento, fazer deixar livre sua vontade de construir sua própria história.
- Mobilização de talentos é construída um banco de talentos, onde a família, os acompanhantes e as crianças são atores e colaboram para a sustentabilidade do movimento.
- Difusão de nossas práticas e conhecimentos vivenciados através dos talentos, atribuindo espaços de veiculação contribuindo e revelando como cidadãos críticos e participativos.
- Serviços socialização dos conhecimentos construídos ao longo de toda a caminhada do movimento, grupos que atuam diretamente com as crianças e os adolescentes fazendo um trabalho socioeducativo.

Segundo Leite (2002 p. 53) afirma dizer que:

A estrutura organizacional do Mac se inscreve no desejo de possibilitar o protagonismo das crianças e dos adolescentes e dos (as) acompanhantes, compartilhando responsabilidades, saberes, competências e assumindo de um jeito próprio o seu movimento. Assim, faz-se necessário assegurar espaços diferenciados que, dialogando e existindo em sinergia, consideram as especificidades dos lugares e responsabilidades dos (as) acompanhantes pela ação político-educativa e das crianças e adolescentes como sujeitos desta ação.

As crianças e os adolescentes cuidam do movimento, organizam grupos que são eleitos democraticamente para compor as crianças em nível local da cidade, estadual e nacional. Os acompanhantes se interagem na gestão administrativa do movimento para deliberar e executar em prol as crianças e os adolescentes. Implica num sistema de

planejamento, avaliação monitoramento do movimento, reuniões e visitas são feitas para estabelecer os cuidados da vida nesses espaços das crianças.

Os acompanhantes são os adultos e jovens onde desenvolvem ações do MAC em diferentes locais e formatos, eles dividem em secretário, tesoureiro, agente administrativo e coordenador do município, consiste também em assessoras pessoas que pertencem ou não aos quadros do movimento, como colaboradores feitos de jovens, adultos e famílias envolvidas nesse processo, trazendo seus saberes e habilidades ajudando nas tarefas do dia a dia do movimento, como também tem amigos que se sensibilizam com o projeto ou que já participaram do movimento de alguma forma, como também recebem consultores que são profissionais especializados em alguma área específica, que desempenha algum papel no movimento e por fim a coordenação local, formada por comissão que executa o processo e todo protocolo de gestão, anima a articulação entre os grupos e representa o MAC nas instâncias sociais.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a importância da educação não formal do MAC (Movimento de Adolescentes e Crianças) mostra a relevância dessa instituição, enquanto promotora de mudança social, de luta e defesa a favor da vida e dignidade entre crianças e adolescentes, na cidade de Delmiro Gouveia.

A colaboração dos participantes da ONG, teve um caráter significativo e especial, para o desdobramento dessa pesquisa.

O MAC, conforme analisamos, realiza um trabalho socioeducativo com práticas de educação não formal entre crianças e adolescentes, revelando que a educação pode se fazer sem desvincular-se da realidade dos sujeitos envolvidos. Nisso se coaduna seus objetivos e estratégias de ação social.

Durante o processo de visitas e pesquisa na instituição, não tivemos dificuldades, pois já é uma ONG onde foi feito vários projetos e bem conhecida com seu trabalho na comunidade. As carências estruturais (materiais e humanas) da entidade, não impediram a realização da pesquisa de campo.

A pesquisa permitiu compreender aspectos de vivência quanto à vida das famílias, crianças e jovens, em suas realidades e vulnerabilidades; e contribuiu para refletirmos

sobre o espaço de inserção das crianças acolhidas pela ONG. O MAC trabalha a metodologia do brincar com crianças e adolescentes, inserindo artes, música, teatro, e outras dimensões lúdicas e formativas, que contribuem para a formação integral dos sujeitos envolvidos no processo.

Esse movimento social tem como objetivo, transformar a vida de crianças e adolescentes, estimulando organização de políticas públicas, integração com as famílias, em relação à defesa dos principais direitos e necessidades de seu público alvo, na cidade de Delmiro Gouveia.

A pesquisa nos fez perceber que ainda existe certa carência em relação a esses grupos de educadores e espaços não formais, pois a ONG não vive de renda de governos, mas sim de projetos e doações; um desafio diário, para que o MAC continue existindo. Entretanto, existem pessoas que abraçam a causa, cuidando com qualidade e excelência, viabilizando melhorias em relação aos adolescentes e as crianças, atribuindo ambas as experiências vivenciadas dia após dia, trazendo conteúdos lúdicos, envolvendo-os de forma que sintam prazer de estarem ali. Os colaboradores/as envolvidos/as procuram buscar meios que auxiliem nesse processo de ensino e aprendizagem, com apresentações de teatros, músicas, histórias contadas, brincadeiras, reuniões, confraternizações, espaço esse que estimula a criança em ser criativa e buscar melhorias para sua vida futura.

A instituição também une a família das crianças e dos adolescentes, pois atribui lugar especial nessa junção, fazendo reuniões com os pais, desenvolvendo projetos que os insira cada vez mais na vida da comunidade. Existem muitas famílias que não tem renda alguma, logo oferecer oportunidades às mesmas é de fundamental para o êxito das ações do MAC.

Hoje o MAC tem atuação direta na sociedade, buscando meios que faça o movimento crescer e expandir. Educação voltada para um público de crianças e adolescentes, cujo desenvolvimento é para além de qualquer caráter assistencialista. Apesar das dificuldades que o movimento enfrenta no campo econômico e laboral, nossa pesquisa pôde identificar, que o MAC, é um espaço fundamental de crescimento e de educação importante entre crianças e adolescentes em vulnerabilidade, na cidade de Delmiro Gouveia.

Concluimos que essa pesquisa não buscou esgotar o tema das ações do MAC e que suas lacunas devem ser superadas com novos estudos sobre essa importante instituição socioeducativa.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Pedagogias em movimento—o que temos a aprender dos movimentos sociais?** Currículo sem fronteiras, v.3, n.1, pp.28-49, jan/jun 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Cultura do povo e educação popular**. rev. Fac. Educ., São Paulo, 5 (1/2): 77-92, 1979. Disponível em: <[file:///C:/Users/Izac/Downloads/educa%C3%A7%C3%A3o%20popular%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Izac/Downloads/educa%C3%A7%C3%A3o%20popular%20(2).pdf)> acesso em: 04 jan. 2021.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. 4°. ed. São Paulo: Summus, 1984.

BRANDÃO, Zaia (org). **A crise dos paradigmas e a educação**, (Posfácio). São Paulo, Cortez, 1994.

BRANDÃO, C. R.; Fagundes, M. C. V. **Cultura popular e educação popular: expressões da proposta freireana para um sistema de educação**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 89-106, jul./set. 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/Izac/Downloads/1984-0411-er-61-00089.pdf>> acesso em: 09 jan. 2021.

CALADO, Pedro. **O papel da educação não formal na inclusão social: a experiência do programa escolhas**. Disponível em: <[file:///C:/Users/C4NET/Downloads/3922-10093-4-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/C4NET/Downloads/3922-10093-4-PB%20(1).pdf)> acesso em: 08 out. 2020.

CARDOSO, Valdilene de Barros¹; Macena, Isabela dos Santos. **Além dos muros da escola: a educação não formal como espaço de atuação da prática do pedagogo**. Disponível em: <<file:///c:/users/c4net/pictures/alem-dos-muros-da-escola-a-educacao-nao-formal-como-espaco-de-atuacao-da-pratica-do-pedagogo.pdf>> acesso em: 06 out. 2020.

CRISTINE, Michele. **A Pedagogia de Célestin Freinet e a vida cotidiana como central na prática pedagógica**. Disponível em: <[file:///C:/Users/C4NET/Downloads/ler%20pedagogia%20do%20cotidiano%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/C4NET/Downloads/ler%20pedagogia%20do%20cotidiano%20(1).pdf)> acesso em: 05 out. 2020.

FERREIRA, Sidnei de vares. Disponível em: <[file:///C:/Users/C4NET/Downloads/Dialnet-AEducaoComoFatoSocial-3673109%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/C4NET/Downloads/Dialnet-AEducaoComoFatoSocial-3673109%20(1).pdf)> acesso em: 07 out. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo, 1996. Disponível em: <<file:///C:/Users/Izac/Downloads/Paulo%20Freire%20-%20Paulo%20Freire%20-%20PEDAGOGIA%20DA%20AUTONOMIA.pdf>> acesso em: 06 jan. 2020.

- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982, p. 28.
- FREITAS, Marineide; Maria, Ana. **Proposta de formação de alfabetizadores em EJA: referências teórico metodológico**. (organizadoras). -Maceió: MEC e UFAL, 2007, 158p.
- GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**, 1941. Prefácio, SP.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**, São Paulo, Ed. Artes Médicas, 2000. Disponível em: < <file:///C:/Users/Izac/Downloads/9782.pdf>> acesso em: 06 jan. 2020.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ª edição Artmed 2005.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**, 2006. Disponível em: <[file:///C:/Users/C4NET/Downloads/30405%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/C4NET/Downloads/30405%20(2).pdf)> acesso em: 06 out. 2020.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos**, Fac. Educação/UNICAMP/Brasil-Pesquisadora CNPq, investigar em educação- IIª Série, número 1, 2014.
- GRACIANI, Maria Stela. **Pedagogia Social de Rua**, Rua Bartira, 387_Tel: (011) 864-011105009-000_São Paulo-SP, impresso no Brasil-setembro de 1999.
- LEITE, Afonso Horácio e Coletivo Mac. **CD sonho de menino**, Comep, 2002.
- MOREIRA, Priscila de Souza. **Educação não formal e seus desafios**. 2013. Disponível em: < [file:///C:/Users/Izac/Downloads/680-1897-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Izac/Downloads/680-1897-1-PB%20(1).pdf)> acesso em: 09 jan. 2021.
- SANTOS, M. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método**. Disponível em: <[file:///C:/Users/Izac/Downloads/sociedade-e-espaco-a-formacao-social-como-teoria-e-com-metodo_MiltonSantos_1977%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Izac/Downloads/sociedade-e-espaco-a-formacao-social-como-teoria-e-com-metodo_MiltonSantos_1977%20(1).pdf)> acesso em: 29 dez. 2020.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos; CRUZ, Dulce Regina Mesquita da. **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores em creche**. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- ZANLUCHI, Fernando Barroso. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e educação**. Londrina: O autor, 2005.
- _____ Disponível em: <[www. http://mac.org.br/](http://mac.org.br/)> acesso em: 06 ago. 2019.
- _____ Disponível em: < <https://sertao142.com.br/instituicao-social-de-delmiro-gouveia-e-uma-das-sorteadas-no-programa-nota-fiscal-cidada-de-natal>> acesso em: 26 jun. 2020.

_____Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm> acesso em: 10 set. 2020.